

UM
CONTO POLITICO

Acontecimentos parlamentares do segundo reinado
a datar de 1863

POR
DOMINGOS ANTONIO ALVES RIBEIRO

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA COSMOPOLITA
31 RUA DO REGENTE 31

—
1879

UM
CONTO POLITICO

Acontecimentos parlamentares do segundo reinado
a datar de 1863

POR

DOMINGOS ANTONIO ALVES RIBEIRO

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA COSMOPOLITA
31 RUA DO REGENTE 31

1879

✓
981.04
R484
CPO
1879

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume foi registrado

sob o número

2477

do ano de

1976

Aos Illms. e Exms. Srs.

Conselheiro José Liberato Barrozo e
Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Junior,

Deputados geraes pela provincia do Ceará,

dedica

O AUTOR

Rio Grande, 12 de Maio de 1879

RETROGRADAÇÃO

A marcha dos tempos, mudanças nas nossas circumstancias internas e em Portugal, operaram subitamente, assim se póde dizer, a independencia do Brazil.

Os velhos patriarchas tiveram nessa scena historica o instincto sublime do direito publico moderno.

Rompiam-se as barreiras tradicionaes encaideadas nos privilegios de raça e de conquista, sempre phantasticos e inaccessiveis ao progresso.

Duas epochas bem distinctas assignalam a politica brazileira: o primeiro, e o segundo reinado.

O historiador imparcial não empregará grande estudo para conhecer a feição caracteristica do primeiro reinado. A politica de então só conhecêra uma forma, toda ideal; quiz absorver o paiz mmolando-o ao poder imperial.



Fingindo-se uma liberdade legal, creou-se e consolidou-se a tyrannia legal.

O amor da patria, a grandeza de um povo novo e vigoroso foram sacrificados com uma rapidez formidavel; queria-se uma grande unidade: a unidade da força !

Era o caso de Antipater fallando aos hebreos :

« Os romanos querem ser obedecidos. »

O glorioso 7 de Abril veio julgar esse reinado reatando os laços que prendiam as provincias e os brazileiros entre si.

A nação ia caindo no torpor, sem esperanças e até sem nobres desejos, ou aspirações.

A feição, pois, característica do primeiro reinado fôra a retrogradação.

A monarchia representativa firmada, consolidada depois do periodo regencial, não tinha mais a temer-se das conspirações ou sedições.

Os principios essenciaes e constitutivos de um bom governo, e de boa politica, estão entranhados na magna carta, que nem se quer foi legislada.

Lei, poder e liberdade. Esta é a medianeira, ou antes, o equilibrio que sustenta a lei, quando sabia, e resiste ao poder quando corruptor ou corrompido.

Para se adoptar uma boa politica, não basta

querer, é preciso saber querê-la. Augusto, governando Roma durante quarenta annos, provou ter profundo conhecimento do coração humano, e que nasceu para governar.

Nesse longo espaço de tempo ao menos, se Roma não prosperou, também não retrocedeu.

Como politico ninguém o excedeu no respeito pela nacionalidade romana.

Fallando agora das cousas e dos homens do actual reinado, o que devemos assignalar ?

RETROGRADAÇÃO!

Assim é que a nossa politica. militante vai seguindo as pegadas da outra : é uma substituição fidei-commissaria, aliás repugnante aos sentimentos nacionaes, contraria ao futuro do paiz.

A vontade de bem governar é a base de toda a sciencia politica : esta, para ser civilisadora e prospera, tem de desenvolver os elementos materiaes a par do elemento intellectual. Instruir, instruir sempre, e moralizar.

A sciencia dos governos não pode ser boa, se

não tem por fim o interesse geral, em primeiro lugar, que se resume nas seguintes palavras: ordem, igualdade e liberdade.

As reformas não podem causar perturbação nos paizes bem governados, qualquer que seja a sua forma de governo; salvo quando se originam pelas opposições systematicas dos imperantes.

O Brazil pediu reformas ao primeiro imperio ou reinado; foi mal correspondido, apesar de achar-se em periodo de organização.

O Brazil pede igualmente grandes e urgentes reformas ao actual. Até agora sua expectativa vai sendo illudida.

Com a maioria — tivemos a reacção contra as regalias provinciaes pela famosa lei de interpretação, bem como a reforma, alias urgente, após as luctas da regencia, da decantada lei de 3 de Dezembro.

Triumphou o principio autoritario, ficando patente que a democracia não podia constituir-se poder nem partido.

O imperio não tão cedo, ou nunca, será uma republica?

Se alguma duvida restava, não se fez esperar a infeliz revolta de Pernambuco.

Soou o grito, desgraçados dos vencidos!

Tão longe vai a maioria até o anno de 1863: fôra então toda a politica meticulosa, acanhada, concorrendo dia por dia para envelhecer-se a publica administração.

Terminada a revolta ou revolução praieira de Pernambuco, os estadistas experimentados da eschola conservadora assumiram por longos annos a dominação dos publicos negocios.

A politica conservadora era, por conseguinte, senhora das graças imperiaes.

Podia-se, devia-se entrar no regimen imperioso de reorganisação.

Uma politica sabia, não se demora em tomar por objecto principal de suas predilecções as reformas indicadas pelas circumstancias do tempo, e das aspirações de um povo como o brasileiro,— tão viril na infancia de sua nacionalidade, contando meio seculo de independencia e sendo americano.

Dirigir e bem governar os actos publicos, assegurar a realidade da representação nacional, alargar a instrucção primaria, esclarecer as doutrinas politicas e economicas, conforme o desenvolvimento das forças sociaes, educar o povo civil e religiosamente, abrir caminhos, estradas, canaes, dar movimento aos capitaes favorecendo as caixas de economia, as

obras de beneficencia, attrahir a emigração, aproveitando-se finalmente todas as grandes ideas, ennobrecendo os sentimentos e aperfeiçoando-se a vida da nação: eis o que se chama — grande politica.

As verdades se desmostram não pela eloquencia febril, mas pela boa razão e evidencia dos factos. Que novas instituições, que homens, que doutrinas e que guerras apontam a grandeza da nossa politica ?

Paraná, notavel pelo seu character de homem de governo, quiz com resolução inabalavel destruir alguns dos obstaculos que atavam o espirito publico, e com a lei dos circulos eleitoraes appellava para a concordia e esquecimento do passado.

Já bastava de politica de nomes propios, de temer-se a confusão do passado com o presente.

Paraná morreo em meio de sua obra.

A politica com algumas variantes visou o mesmo fim ; conservação do *uti possidetis*, como dizia Nabuco.

Feita, porém, a experiencia, como tentar-se ou persistir-se na mesma politica dos nomes propios ?

Seguir-se a linha recta, ao contrario, é cahir no

absurdo, é fazer-se politica sem logica. Continuamos!

—

O que fica dito sirva de prologo para datar os acontecimentos parlamentares do anno de 1863 em diante, objecto do presente escripto.

ANNO DE 1863

Não tínhamos senão duas escolas politicas— conservadora e liberal,— unicos partidos militantes da maioridade até o presente.

A politica conservadora julgava-se ha muitos annos fortalecida, apregoando-se partido da ordem ou legalidade.

Não via, porem, que o paiz enfraquecia dia por dia com a politica exclusiva dos interesses materiaes.

Senão com surpresa, ao menos imprevistamente, a dissolução da Camara dos deputados, revelava a impotencia de semelhante politica rotineira.

Dada a dissolução da camara, cuja maioria era conservadora, pedia a logica, senão dos factos consummados, ao menos do momento, que o partido liberal, cuja proscricção já havia cessado, tivesse o poder ministerial.

Na ultima sessão d'essa camara dissolvida haviam cahido dous ministerios successivamente : o de

Caxias, conservador puro, e o de Zacharias, meio liberal, tendo este quatro dias de existencia !

Por esse tempo tentarão, na côrte, a organização de um partido novo, denominando-se ligueiro—cuj) programma não fôra assignado por certas divergencias, nomes que symbolisavam principios, idéas e tendencias oppostas.

A opinião publica, esse poder que se subtrahê ao despotismo, manifestava-se em favor das idéas liberaes.

Diversos homens estavam em voga com o bafejo popular, e notavelmente Theophilo Ottoni, que era então o condemnado politico do segundo reinado.

Havia surgido a questão Christie, que fez e levantou o seu *ultimatum* com os murrões accesos nos seus navios de guerra, e com o aprisionamento de navios mercantes nacionaes.

Falhando a boa logica para em forma parlamentar sancionar-se a dissolução da Camara, estava feito o appello á nação que tinha de decidir entre o acto do Eleitor dos ministerios, e os dous partidos, avidos pelo poder!

Tudo devia ser ao inverso de 1848.

Ja se dizia, sem rebuço, que ambos esses partidos, quando no poder, pareciam-se bem, e a differença estava pelas costas.

Não seria a vez de discriminar-se bem a cor, as tendencias desses dous partidos, assignando cada um delles, por meio de seus chefes, programas serios e sinceros?

Nada disso appareceo!

Quer-se o poder: eis a synthese, triste synthese dos nossos partidos militantes!

Os bons principios, as grandes idéas não medram; logo o mal está nos homens, nos agentes do poder.

Politica acanhada, meticulosa, concorrendo para envelhecer a publica administração.

O ministerio Olinda, dissolvendo a camara, estava encarregado de dar entrada a novos personagens que se assenhoreassem do poder; poderia ser o que melhor nome tivesse menos conservador, ou liberal.

Alta novidade, e ja não era pouco.

O systema eleitoral havia tocado a meta do seu falseamento: as eleições populares, havia muitos annos, não passavam de uma farça, que quanto mais sanguinolenta, tanto mais meritoria era para os seus autores.

Em taes circumstancias era impossivel um pronunciamento verdadeiro, amplo e tão legal ou legitimo como deve sê-lo no systema representativo, que a constituição estatuiria. 9

Infelizmente, e porque os maos habitos são fertes em pessimos resultados, facilitam os abusos legaes, o governo entre nós é tudo, e tudo quanto quer tem feito, ainda mesmo contra o espirito e lettra expressa da carta regia.

Fingida liberalidade do primeiro imperador, que dissolvendo a Constituinte, prendêo os seus primeiros ministros, os Aniradas!

Não é para admirar que com tal começo envelhecesse de pressa!

Correo o processo eleitoral com as mesmas violencias, abusos e duplicatas, novo meio de invalidar eleições, ou collegios eleitoraes.

Assim passou-se este anno, aguardando todos grandes commettimentos da nova legislatura, e nova phase politica pelo triumpho dos liberaes em maioria na camara dos de-putados!

Ah! como se desfazém as illusões! Toda a nova politica girou dentro do mesmo circulo vicioso!

O poder pelo amor do poder, politica de nomes proprios, preponderancia de um grupo sobre outro grupo em nome do mesmo partido!

Sempre o absurdo prevalecendo, ou explicando os acontecimentos de nossa vida parlamentar.

Nada mais, nada menos do que a pequena politica.

ANNO DE 1864

Abriu-se o parlamento.

Na nova camara todos se diziam filhos da victoria das urnas.

Em 15 de Janeiro, Zacharias organisa segunda vez ministerio; tal foi o programma, que o paiz estremeceo!

Cahiram das nuvens os poucos liberaes sinceros que acreditavam ser chegada a occasião, começo e hora da realisação das aspirações nacionaes, exigindo reformas de adiantada politica.

Dizia-se no governo, e foi o ministro do imperio José Bonifacio, : « Somos liberaes progressistas; a legenda do progresso será a bandeira que fará de hoje em diante a união e a grandeza dos brasileiros. »

Fatal inversão! Liberal progressista ou Protêo moderno, e mais do que isso verdadeiro Saturno.

Toda a representação nascida de uma base falseada como são as eleições populares, desde o anno de 1842 principalmente, jamais se consti-

tuirá dominante ou dominadora da opinião publica.

Seos actos trazem sempre o cunho dos vicios de sua origem.

Assim é que os deputados são antes creaturas do ministerio, o que quer dizer — verdadeira negação do *self government*.

O governo representativo, monarchico, nunca funcionará, parlamentarmente fallando, emquanto os ministerios forem unicamente feitura do poder irresponsavel.

Os ministerios são a expressão, ou devem sê-la da opinião politica apoiada e vencedora nas urnas eleitoraes.

Systema representativo sem o exacto principio das maiorias não passa de ficção.

Fosse ou não ambição exclusiva do poder, e pelo poder tão sómente, certo é que poucos foram os deputados declaradamente liberaes.

Isto é: não se concedia discriminar a politica que devia preponderar no governo, ficando sufocadas as tendencias, ao menos latentes, da opinião em geral da camara.

Houve um grito de rebato, logo abafado por muitos outros, de liberaes, que só mais tarde conheceram o engano.

Se, porem, houvesse um debate no terreno da

plena confiança e de larga politica, que é tambem uma religião, e não um meio de engrandecimento pessoal, a divisão se teria dado sem demora.

Urbano Sabino, Lopes Netto, Feitosa, representantes do liberalismo de Pernambuco e norte, como Ottoni, Octaviano e José Bonifacio o eram do sul, tudo podiam ter feito para transformar-se a situação.

Este ultimo era ministro; pedia a prudencia que se esperasse pelos actos do governo.

Feitosa, porém, na qualidade de chefe de Pernambuco, tentou distinguir o joio do trigo.

Orando, pela vez primeira, e ouvido com anciedade, usou da expressão— autonomia dos partidos.

Era a discordia no campo de Agramante; causou desagradø, sendo a sua voz supplantada a ponto de não poder concluir o seu discurso! Houve claque nesse procedimento, importando certo desfavor para quem tinha foros de orador, e era na verdade illustrado.

Fallecêra poucos dias depois o ministro de estrangeiros Paes Barreto, que havia feito carreira parlamentar e politica com grandes successos.

Sustentado por Olinda, assumira preponderancia em Pernambuco, separando-se de Camaragibe,

supremo director da politica conservadora do norte.

Paes Barreto visava substituir essa influencia do vice-rei do norte, como já então se dizia no mundo politico.

Foi, pois, por amor dessa inversão que se deo existencia politica ao progressismo, politica que se tornou pequena, cheia de odios e de nepotismo.

A substituição do ministerio tivera ainda a mesma causa, pois, não obstante o insuccesso de Feitosa, a situação parlamentar não representava a unidade da politica liberal, como se queria em começo.

Zacharias, excessivamente orgulhoso, não sabia identificar-se com a camara, e aceitara a responsabilidade do fatal legado do ministro Sinimbu, que decretára a aposentadoria forçada de alguns desembargadores e ministros do supremo tribunal de justiça.

Semelhante attentado, legado aceito por este ministerio, pedindo á Camara um favor tão extraordinario, e esta concedendo-o como fizera, apesar de algumas vozes patrioticas, sobresa-hindo a de Silveira Lobo, cujo liberalismo o tornava sympathico á causa popular; tal legado, dizemos, embaraçou todo o tentamen generoso do proprio governo e camara.

Na verdade era o segundo attentado contra o poder judiciario, poder independente, como resa a constituição, e ainda impunemente commettido!

Não importa! O Protêo progressista devia tornar-se partido, encarnado como estava no poder!

Muitos dos conservadores haviam abandonado o seu partido, quasi metade da Camara era composta por elles, denominando-se—moderados—e ligados aos liberaes.

Ligados ou não de boa fé, queriam a realisação de certas reformas; e tendo concorrido directamente para a transformação da passada legislatura queriam a preferencia para os seus amigos, e com especialidade nos cargos de confiauça politica.

Pernambuco, como excepção ás demais provincias, não estava contente com o seu novo presidente Souza Leão, hoje barão de Villa Bella.

Milagre talvez de Olinda, a symbolisar-se claramente qual a sorte da politica d'aquella nobre provincia, onde a maioria é liberal e tinha sêde de justiça.

Os trabalhos legislativos corriam sem maior interesse publico ou incidentes, não se tratando de reforma alguma politica.

Nas relações exteriores com os visinhos do Prata

havia complicações, como ha de haver sempre emquanto durar a tradição ferrenha do primeiro reinado, :— ser de conveniencia da alta diplomacia fazer politica no Rio da Prata!

A questão Christie dependia de arbitragem; o rei da Belgica faria inteira justiça.

Enviou-se, porem, para o Rio da Prata, uma missão extraordinaria, confiada a Saraiva, que a esse tempo era o chefe da deputação da Bahia, tendo, como Paes Barreto, feito carreira politica com successo, e era cooperador da nova ordem de cousas.

Fôra bem aceita ao menos em expectativa, ignorando-se, porém, até que ponto iriam as instrucções.

As provincias ja se achavam montadas no sentido dos interesses do partido liberal ou de accordo com elles; as vagas de senadores iam sendo preenchidas pela escolha de liberaes mais pronunciados e chefes de partido.

Otoni foi escolhido por Minas, Pompeo pelo Ceará, Furtado pelo Maranhão.

O ministerio annunciára o proximo casamento das princezas imperiaes, e a Camara votará a bagatella de trez mil contos para os dotes principescos.

O governo chegava ao oitavo mez de existencia,

e sem merecer o qualificativo de rector e injusto, não contava com decidido apoio.

Era apoio de tolerancia, desejando todos uma substituição.

Aportavam, da Europa, os noivos imperiaes.

Inesperadamente cahio o ministerio, ja proximo ao encerramento da sessão, não tendo havido questão propriamente parlamentar, ou moção de desconfiança—desconfiança politica.

Fora mero incidente com o ministro do imperio, sobre um projecto de cabotagem e navegação, mas, em todo caso, collocada a passagem do projecto como questão de governo, não se fez esperar o descontentamento da camara.

Votára contra as vistas do governo, obrigando-o a retirar-se por não ter a sua confiança ou apoio.

O paiz sentia-se desgostoso por não ver iniciarse uma reforma ou qualquer melhoramento vital, alem disso com as apprehensões causadas pelos negocios occorridos em Montevideo.

Vantagens reaes não operou o governo, e no terreno politico todo ficava em espectativa mas dividosa do que sympathica.

MINISTERIO FURTADO.

Se havia liga, se os deputados conservadores estavam pelas idéas liberaes, era natural que qualquer ministerio sahido como o outro do seio da camara, fosse recebido com a mais completa confiança?

Que estranheza poderia causar, se apresentava feição mais liberal, quando no decahido estivera José Bonifacio?

Furtado havia pouco antes deixado a presidencia da camara, e tão sympathico a ella, que o presenteára com um solemme banquete politico.

Apenas teve lugar a exposição do seu resumido programma. o deputado Dantas, da Bahia, fizera interpellação de desconfiança, considerando-o com uma physionómia anti-ligueira ou progressista.

Era o despeito, vendo-se preferido pelo seu amigo Pinto Lima, e ao mesmo tempo o accordo para dar-se futuro combate, pois o parlamento ia encerrar-se.

Encerrou-se com effeito o parlamento, e os horizontes turbaram-se!

Estava terminada a missão Saraiva com o ultimatum de guerra *casus belli*, contando-se, como

effectivamente fora certo, com o apoio do general Flores, chefe *colorado*, assim compromettido, já se sabe, por actos da politica diplomatica brasileira.

Fizera Saraiva papel honroso, de grande energia diplomatica; mas até que ponto fora esse passo autorisado?

Segredos de gabinete, pendencias diplomaticas até agora encobertas, e que assim continuarão enquanto formos governados pela pequena politica!

Guerra estrangeira, e tão pouco preparados para ella!

Surgiram os desastres das casas bancarias Souto e outras, abalando profundamente as praças de commercio da côrte, e do paiz em geral.

Foi tal o clamor, que o ministerio lançou mão de medidas extraordinarias, suspendendo uma parte do codigo commercial, e os pagamentos mercantis por lettras de cambio e da terra.

Ainda não tranquillizado o espirito do governo e do publico, Lopes, dictador da republica do Paraguay, nos assalta, e nos suscita uma segunda guerra!

Nestas condições fora a vida do ministerio cheia de angustias. Aquellas questões eram mais

que fússufficientes para absorver-lhe o tempo, se mais duradoura fosse a sua existencia!

Desenvolvendo, porem, a administração interna, que nesse momento exigia os mais decididos auxiliares, foram os seus primeiros actos a nomeação de presidentes para as principaes provincias, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e outras.

Quando muitos actos subseqüentes não assignalassem a largueza do pensamento sinceramente liberal, que devia firmar o partido, essas nomeações eram assaz claras, definiam perfeitamente a rigidez de character e sinceridade de crenças do chefe desse gabinete, cujos membros lhe eram inteiramente dedicados,

Saraiva não aceitando a pasta de estrangeiros, que lhe fora reservada como complemento de sua missão, dando-nos a guerra, recusára tambem a presidencia da Bahia, ao passo que Souza Franco, associára-se ao ministerio, aceitando a do Rio.

Essa recusa valia bem uma demonstração de contrariedade.

Tambem contrariado achava-se Olinda com a demissão do presidente de Pernambuco, lavrada sem sua audiencia.

E o ministerio, arcando com tantos aconteci-

mentos, tornando, por assim dizer, anormal a situação do paiz, decreta a criação de corpos de voluntarios, e outras medidas na altura de tão excepçionaes momentos.

O paiz não foi indifferente, ao passo que os politicos que mais deviam ligar-se ao governo o deixavam entregue a seus proprios esforços.

Tudo isso é pequena politica.

ANNO DE 1865

Felizmente o ministerio via terminar-se a primeira guerra com louvor para as nossas armas, coroados os seus esforços, quando tudo nos faltava de ante-mão para provocal-a.

Tudo fôra, por assim dizer, improvisado.

Paranhos tinha tido missão especial, e a exercia no Rio da Prata, assistindo aos triumphos de Paysandú, e tratara a paz com Montevidéo, no convenio de 20 de Fevereiro.

Esse convenio não fora approvedo totalmente, ou tanto do agrado do governo, que sem demora deu demissão a Paranhos, por este modo desautorando-o.

Acto de energia e valor moral, maxime ante a segunda guerra, que começava a invadir o Brazil e a Republica Argentina.

A'quelle ministro succedera Octaviano, chefe da maioria da Camara, que pela vez primeira ia exercer cargo diplomatico.

Approximava-se a abertura do parlamento, e cor-

ria, pela bocca pequena, que o ministerio teria opposição na camara, como já estava soffrendo na imprensa liberal de Saldanha Marinho, desde a retirada do ministro da guerra Beaurepaire Rohan.

Os progressistas e alguns liberaes como Saldanha, Silveira Lobo e outros dariam um voto de desconfiança.

Aberto o parlamento, e procedendo-se à eleição do presidente, o candidato do governo, Prados, deputado por Minas, teve votação empatada, decidindo a sorte a seu favor.

Foi isso bastante para que Furtado se considerasse em minoria, e, estremecido o seu patriotismo, pediu, com seus collegas nesse mesmo dia a missão, que foi aceita.

Faltavam deputados, que se estivessem presentes, votariam com o governo.

A epocha era melindrosa, as questões de partido não tinham razão de ser, e o parlamento devia estar todo unido, tratar somente de salvar o paiz de uma derrota no estrangeiro.

Abaeté fora encarregado de organizar ministerio. Dizia sempre aos seus amigos, que não queria o poder, declinando logo dessa alta missão, tendo antes procurado Ottoni.

Nessa entrevista ouvira do proprio Ottoni que

indicasse Saraiva; Saraiva que chegando da Bahia, dera-se por doente, e na eleição da presidencia da camara, votara em branco !

Furtado tivera acerbos desgostos, causando-lhe profunda extranheza semelhante indicação, parecendo-lhe uma anomalia, quando havia governado de boa fé, e não fôra o seu ministerio quem quebrára o élo da cadeia entre progressistas e liberaes.

Soube-se, de fonte limpa, que não fôra feita a indicação, e, dispensado Abaeté, fora Nabuco o convidado.

Tambem este declinou !

Foi chegada a vez de Saraiva, que logo declarou só fazer governo ou ministerio conjunctamente com Ottoni ; ao que nenhuma objecção se fez, ficando sabido que já não era o condemnado politico.

Saraiva gastou 24 horas sem chegar a um accordo com Ottoni. Vencido por questões de nomes proprios resigna.

A escolha recahe em Olinda, que procurou Ottoni, e gastando-se outras 24 horas em combinações de nomes proprios, resigna o poder.

Estava, pois, Ottoni senhor da situação ; esta é, ao menos, a boa logica politica.

Porque não fora chamado ?

Olinda tinha sido o creador do progressismo, não podia ser dispensado, elle que havia substituido Paraná, cuja politica de conciliação, nada produziu após sua morte, dizendo-se a esse tempo que era politica dictada ab-alto.

Devia, pois, Olinda, completar essa nova phase, que tinha a mesma fonte, como tambem se acreditava, e a não chamada de Ottoni o demonstrava !

Estavam lançados os dados, lavrada a sentença de morte contra a vida de ambos os partidos.

Era ainda o mesmo regimen, enfraquecer os partidos, preponderancia de um grupo sobre o outro grupo, em nome da mesma côr politica.

Justa punição aos pregoeiros do liberalismo, que tanto concorreram para enfraquecer o ministerio Furtado, qualificando-o de ministerio de transição.

Chegára tarde o arrependimento !

E' justiça que se recorde esse ministerio com o titulo de patriotico.

MINISTERIO OLINDA

No dia 12 de Maio apresentou-se este ministerio ás camaras, havendo decorrido quatro dias sem governo, pelos successos acima narrados.

Foi este o seu programma :

« *Debellare bellum.* »

« *Statu quo desde o sul até ao norte.* »

Em vista deste programma, e quando o estado da segunda guerra exigia as mais serias medidas, que outro procedimento da parte do parlamento, senão o da mais inteira adesão ?

A maioria do ministerio era de nomes bem reputados, intelligencias e serviços na alta administração.

Os paraguayos haviam talado os campos da heroica provincia do Rio Grande do Sul, e achavam-se sitiados em Uruguayana.

Em chegando esta noticia, foi bastante para o Imperador ir assistir ao desfecho, acreditando-se que seria de grande effeito a sua presença, a ponto de apressar o termo da guerra.

Feliz resolução para o ministerio, que livrando-se da presença dos deputados, adiava as sessões do parlamento.

Mão precedente ! Se a guerra fôra civil, ainda bem; mas guerra tão afastada, achando-se feita a alliança com as duas principaes republicas vizinhas, só se explicava por falta de civismo dos legisladores, ou receio de divisão intestina do proprio ministerio.

Partira o Imperador, ficando o governo em plena dictadura.

Nada poderia embarçar o seu programma, que, na verdade, exprimia a gravidade da invasão, e dos recursos de que dispunha o inimigo, como os seus planos revelavam.

Encerradas as camaras, corriam diversas versões, originadas pelas tendencias pessoas de certos ministros.

Considerado como ministerio de força, descobria-se pouca vida, phenomeno semelhante ao do organismo humano, como explica a pathologia!

A plethora politica causaria a morte de semelhante colosso.

Fora Nabuco quem assegurára á camara o *statu quo* da politica, visto como o chefe do gabinete só cuidava do *debellare bellum*.

Nabuco que vinte quatro horas antes recusara fazer ministerio!

Homem grande tornando-se pequeno!

Octaviano, continuando em sua missão diplomatica, recusára a pasta de estrangeiros.

Saraiva, que occupava a da marinha, passou a occupar aquella, exercendo esta Silveira Lobo.

Este deputado, que sempre vira no marquez de Olinda um adversario do seu liberalismo, é por

elle attrahido, e declara que appellava para o seu passado.

Triste decepção! Elle tambem ao lado de Ferraz, outro adversario dos mesmos tempos e da força de Olinda, sem ter entretanto o seo caracter moderado.

Silveira Lobo no governo satisfazia, governando o seu proprio e pessoal liberalismo.

Nenhum liberal foi tão dedicado e grandemente mais progressista do que elle.

Engrandeceu-se!

Talvez! O que se passou no cerco de Uruguayana valeo um protesto do senador Jequetinhonha; bom seria que essas paginas se varressem da memoria dos contemporaneos!

Regressou o Imperador sem concluir-se a guerra.

Ao contrario; Lopez accumulára elementos, preparado para só deixar as armas depois de vencido no coração do seu desditoso paiz.

Cumpria invadir o Paraguay, caminhar, luctar muito e por alguns annos.

Como os governos tinham sido tão imprevidentes!

Seria opportuno saber-se precisamente porque Lopez atirára a luva de um modo tão brutal, apri-

sionando um vapor de guerra nosso, e passageiros!

Infelizes victimas! Entre esses prisioneiros achava-se o presidente de Matto-Grosso.

Que pretensão de gabinete levantara Lopes?

Queria uma alliança de familia?

Teriam os governos faltado, ou recusado compromissos de honra?

Poder-se-hia ter evitado essa guerra, tão prejudicial ao Brazil, tão fatal ao Paraguay?

Se a nação se governasse, é provavel que tal guerra não apparecesse; em todo o caso, não custaria tanto sangue, tanto tempo, tanto dinheiro!

Até hoje ignora-se tudo.

E como foi duradoura esta guerra! e quantos grandes erros para retardar a prosperidade do Brazil!?

ANNO DE 1866

Todas as medidas, todas os actos do governo tendentes ao mister da guerra, eram infelizmente acompanhados da côr politica que predominava,

Politica progressista desde a corte até as ultimas provincias.

Haviam sido mudados quasi todos os presidentes, todos recebiam a confidencial de Saraiva, para cortar a corrente dos voluntarios da patria, decreto patriotico, que em quatro mezes levou ao theatro da guerra 12 a 13000 homens.

Começara-se sob os novos presidentes a designação da guarda nacional, e recruta forçado.

De todas as provincias surgiam queixumes, contra as violencias na execução dessas medidas; a divisão politica não podia ser mais accentuada; crescendo a intolerancia dos amigos do governo contra os liberaes em opposição.

O ministerio faltava ao promettido *statu quo*

e o ajuste de contas não podia ser favoravel, embora guerra.

Tal era o aspecto da politica no começo do corrente anno.

Aberto o parlamento via-se uma situação toda nova.

Sessões do proprio partido, assim se pretendeo chamar em phrase parlamentar.

Liberaes historicos, liberaes novos, ou liberaes Nabuco.

Progressistas emfim, era a maioria representante do impersonalismo *sui generis*.

Tivera o paiz, pela primeira vez, conhecimento do fatal exemplo da guerra intestina do ministerio, questões em summa de proeminencia pessoal.

Levou-se á presença do Imperador um memorandum, assignado por Nabuco e pela maioria dos collegas; e se bem que, ainda hoje se ignore quaes os fundamentos de tal peça ministerial, passa como certo haver sido elaborada com o fim expresso de dar sahida ao chefe do gabinete, e este reorganisar-se com a presidencia de Nabuco.

Não sartira effeito ante a sagacidade do experimentado piloto, que foi o vencedor no animo imperial.

Da guerra chegou a feliz nova da victoria de 24 de Maio, que bem poderia ser seguida de outras;

se o *debellare bellum* fosse o unico empenho do governo.

A integridade do imperio ainda se achava partida pela invasão do infeliz Matto-Grosso.

Essa noticia não modificou o espirito de opposição dos liberaes historicos, com os poucos conservadores da Camara.

Ainda outra gloriosa noticia chegou á côrte : de 11 de Junho, batalha naval de Riachuelo.

Mas tudo isso não era bastante ; já não se ignorava que a guerra teria de prolongar-se sem certeza de quando acabaria.

Faltava um chefe.

Na camara dos deputados não se iniciara projecto algum de reforma valiosa, apesar do importante e luminoso relatorio de Nabuco.

Corria de plano que o exercito exígia um só chefe, pois achava-se dividido em dous corpos, e Mitre, general alliado, não offerecia as devidas garantias para a concepção dos planos de ataque.

Porque não se nomeava Ozorio ?

De repente o ministro Paula Souza Filho estabeleceo a crise ministerial, causando especie a sua franqueza ante a camara.

Cahiram os liberaes Nabuco, já se achando fóra de combate os liberaes historicos.

Olinda apontou para a cabeça e braços de Za-

charias, que desta vez tinha de enraizar por algum tempo o partido progressista, terceiro partido por fas ou por nefas.

Era legado de pai a filho.

MINISTERIO ZACHARIAS

Zacharias, que na verdade era estadista, resistio. Como, não ser assim, ante a luz transparente do quadro de agonias, que o estado da guerra apresentava ?

O *debellare bellum* do seu antecessor inquietava-o. E a politica ? Tambem.

Venceo, porém, a vontade imperial. A nação devia trajar galas, pois que Augusto velava de dia e de noite.

Chrismara-se a situação tomando o sobrenome, que á semelhança da agua baptismal lava a culpa originaria.

Era a vez do progressismo imperialista !

Promettia se a estação das vaccas gordas.

Passára o engôdo politico esterilizando-se uma legislatura, e se desculpava tudo com as guerras imprevistas.

Nem reformas liberalissimas, nem liberaes !

A restauração do governo parlamentar passava pela ultima decepção, tendo Zacharias na frente

dessa mesma camara com quem não soubera viver.

Medidas financeiras e administrativas, tudo ficou adiado, promettido para a nova legislatura.

Era o caso de dizer como o Dulcamara de Donizetti : « *Comprate il mio specifico !* »

A epocha estava definida, apropriada para as apostasias repentinas, salvas honrosas excepções.

O espirito publico pairava entre a descrença em materia politica, e as tristissimas apprehensões pelo estado deploravel da guerra.

O povo, arraigado aos principios de ordem, de indole pacifica, e infelizmente habituado a esperar tudo dos governos, não ousou levantar um brado de indignação !

E ainda assim era considerado para as urnas, e para dar ganho de causa a tão excepcional situação.

Pobre povo ! Dava votos, e dava cabeças para o infernal açougue do Paraguay.

ANNO DE 1867

Mal deixára Olinda o poder, chegava a triste nova do ataque de Curupaity!

Verificava-se a necessidade de um só chefe, ou cabeça directora.

Ferraz ainda geria a pasta da guerra, e teve de retirar-se, não querendo annuir á nomeação de Caxias para general em chefe de todas as forças de mar e terra.

Com um chefe prestimoso e de tanto prestigio militar e politico, era de esperar-se que o estado melindroso da guerra melhorasse, apressando-se o seu fim.

Era uma necessidade, o que tudo justifica.

Foram estes os ultimos actos do ministerio, ao terminar-se o anno de 1866, embarcando-se Caxias^s em fins de Outubro.

O corrente anno seria preenchido em seu começo, pelas luctas resultantes do processo eleitoral.

Deram-se nomeações de presidentes, desta vez

mais qualificados exactores da feição politica dormente.

Correo o pleito eleitoral como era de esperar-se.

Foi lucta de irmãos ! Cains !

Ouvia-se de todas as provincias tristes narrativas das eleições, correndo a par da designação e do recrutamento apenas suspenso in nomine.

Pois tinha de recommençar ; era o ajuste de contas com os que votaram em sentido opposto aos celebres delegados de policia da lei de 3 de Dezembro. Grandes cabos de eleição ! Vicio ou abuso já inveterado !

As noticias do theatro da guerra eram paralisção !

Caxias reorganisava o exercito, relevante proceder para mais tarde seguirem-se as operações com feliz exito.

Já não faltavam os elementos e meios de manter-se a guerra, e agora mais popular por parte do partido conservador com a entrada de Caxias.

Chegava o dia da nova legislatura: o governo, sem precisar escudar-se com a guerra, tinha tempo de iniciar reformas cuidando sériamente das finanças.

Funcionando as camaras, tinha o governo grande maioria, pois fôra facil o vencimento das

urnas; ainda assim não era unanime a camara dos deputados.

Nesta, e no senado, havia opposição forte e irritante.

Em consequencia dessa opposição suscitou-se no senado a questão: se o senado pode fazer politica negando os meios de governo, quando a camara dos deputados sustenta o ministerio?

Prevaleceo o verdadeiro principio, ficando o ministerio sem receio do senado, e assim, Zacharias livre para lutar com a opposição da camara.

Lidador e sustentaculo da situação, revelou toda a força de seu character de homem publico, energico, sarcastico e soberbo.

As reformas ainda forão adiadas; o cuidado da guerra não dava folego ao governo, parecendo que o pundonor nacional estava a desabar!

Infelizmente Porto Alegre fora atacado, pelejou tão denodadamente como em Curupaity, embora desta vez mais feliz.

Não se adiantava ainda bastante, grandes eram as incertezas.

Percebia-se que o ministerio não repellia uma transacção, deixando ver que tenderia para uma politica sinceramente liberal.

Assim se encerrava mais uma sessão legislativa sem produzir melhoramentos.

Os conservadores, por sua vez, e desde a nomeação de Caxias, sentiam achar-se em vespas do poder.

Era, de facto, questão de oportunidade.

Nomearam-se conselheiros de estado em numero igual: trez liberaes e trez conservadores, figurando entre estes Torres Homem, que ia ser votado para senador pela vaga de D. Manoel.

Ao passo que assim procedia o ministerio, faltava-se a Sinimbú, que depois de encerrado o parlamento, voltava á provincia, julgando-se victima de cruel zombaria!

E por essa occasião, dizia-se que era um sacrificio feito aos conservadores, visando Zacharias estender a ponte aos antigos amigos.

O progressismo, após as lutas da sessão legislativa, estava impopular, era impossivel consolidar-se.

Politica que deslocava os principios sociaes, queria o interesse individual quebrando o laço de união, tanto o interesse individual varia de pessoa a pessoa.

Dizia Pompêo a esse respeito:

« O ministerio está julgado, embora prometta fazer politica liberal. »

- « Que fé pode guardar, quem fé não tem ?
- « Que tratados manter, quem leis despreza ?
- « Roma não tinha leis, quando Tarquinio
- « De cidadãos romanos fez escravos ? »

Estavam em almoeda as condêcorações, os títulos de nobreza, a pretexto dos donativos para a guerra.

Campo aberto á corrupção, prodomo infallivel de uma sociedade que se abysma.

Sob este aspecto terminava o anno sem maior apreço do espirito politico, que maldizia do ministerio por suas mutuações, fomentando ambições rivaes, formando inteira depressão moral!

Os conservadores olhavam para a Europa, esperando a chegada de seu principal chefe — Itaborahy, para dar combate no parlamento no proximo anno.

ANNO DE 1868

Tinha de ser climaterico este anno, periodo identico ao de 1848.

Taes são as nossas coincidencias, filhas do absurdo, e que substituiu ha muitos annos a logica dos acontecimentos politicos.

Em Fevereiro effectuava-se a passagem de Humaytá, considerada como um espantelho!

Quem sabe se a indecisão não engrandecia o perigo?

Como os portuguezes outr'ora viram o Adamastor!

Apesar disso, o «Jornal do Commercio» ha longos annos orgam semi-official, pedia vinte a trinta mil homens para a completa derrota do inimigo.

E' verdade que o cambio baixava a 17 com tendencias para mais!

O aspecto á entrada do novo anno não podia ser mais desanimador!

O ministerio, ou Zacharias,— como então já se

definia o governo, embalava-se com os presagios de esplendidas batalhas.

Nesse doce enleio Zacharias recebe uma carta de Caxias, que lhe queimou os delos !

Dizia-se que Caxias pedia afinal demissão, despeitado com as censuras do jornal inglez, alias subvencionado pelo governo.

As cousas tornaram-se *azues* desapparecendo o ceo côr de rosa !

Zacharias pediu tambem demissão.

O imperador disse. em resposta a este pedido, que reflectisse, reunindo-se incontinentemente o conselho de estado pleno.

O conselho votou com o imperial parecer, que ficassem ambos.

Constou, ao mesmo tempo, que Pimenta Bueno e Paranhos se responsabilisavam pela retirada do pedido de Caxias, com a condição de lhe ser dada uma satisfação por parte do governo.

Se esta se dêo, nunca o paiz o soube ; o que é certo é — que ficaram todos, cantando Paranhos no dia seguinte a palinodia no jornal « Mercantil. »

O « Diario Official » tambem fizera o mesmo, restabelecendo-se assim a cordialidade.

Cordialidade !

Não se fez esperar o boato da proxima subida

dos conservadores ao poder, aguardando-se os proximos triumphos de Caxias.

Triumphos que em todo o caso eram da nação e pela nação.

Chega a occasião da abertura do parlamento, apparecendo pela primeira vez em character official a grande concepção de extinguir-se o braço escravo, exprimindo-se a falla do throno do seguinte modo :

« O elemento servil tem sido objecto de muito assiduo estudo, e opportunamente submeterá o governo á vossa sabedoria a conveniente proposta. »

Que immensa surpresa !

Seria inspiração do proprio governo e de facto estaria preparada uma propsta ?

A imprensa fallára de uma prancha ou cousa equivalenie de uma sociedade philanthropica de Londres, dirigida ao imperador, a semelhante respeito).

Essa carta fora respondida com character official, promettendo-se proxima e gradual emancipação, resposta assignada por Martim Francisco, ministro dos negocios estrangeiros.

Fora o governo de alguma sorte consequente.

Tinha decretado a infeliz, *infeliz* ou menos honrosa, medida de comprar-se escravos, e mais

de mil foram comprados e libertados, com praça no exercito fora a defender uma patria que lhes não pertencia!

Quem não gosa das vantagens ou direitos de cidadão, não tem certamente patria.

E por esse meio davão-se baronatos!

Medida não menos indecente se havia tomado com a sancção imperial, do direito de agraciar galés e outros criminosos para engrossar o exercito!

E os voluntarios? Pobres illudidos, embora patriotas.

São factos que se não commentam, quando após elles continuava o barbaro recrutamento servindo de arma partidaria!

Nessas circumstancias o governo não poderia já resistir nem ao menor desastre na guerra, nem à opposição das camaras.

E as noticias da guerra, com quanto animadoras, não modificávam a impopularidade que crescia contra o governo.

As discussões no senado por parte dos liberaes, que nesses cinco annos haviam augmentado o numero dos senadores do seu partido, existindo ainda algumas vagas, revelavam perfeitamente a decadencia da situação politica.

Os conservadores desde a chegada de Itaborahy, que se collocou á frente da opposição conservadora, sendo proclamado o Moysés das finanças, deixavam perceber que não estava longe a transformação, que os devia collocar na posição de vencedores.

Foi ainda baldado o intento de uma modificação ministerial, tanto os chamados liberaes historicos faziam questão pessoal em relação a Zacharias.

Certo, como harmonisarem-se tendo sido qualificada a politica do governo de filha espuria do liberalismo?

De repente espalhou-se o boato da escolha de Torres Homem para senador pela provincia do Rio Grande do Norte, facto contrario ás vistas do governo, preferindo Amaro Bezerra, que no segundo ministerio Zacharias tanto maltratára a José Bonifacio!

Era elle agora progressista de força.

Tristes, bem tristes são essas chamadas conveniencias politicas!

Estava patente a crise ministerial, declarando Zacharias ao imperador, que o ministerio *não julgava acertada semelhante escolha!*

Zacharias havia escripto o seu livro « Da natureza e limites do poder moderador, » seguindo a

eschola verdadeiramente liberal da responsabilidade dos ministros, ou ministerial, pelos actos do poder moderador, como se acha estatuido pela nossa constituição.

Teve, pois, a gloria de traduzir em facto a verdade pratica do principio, ou these politica, escusando-se da referenda da carta senatorial, cuja responsabilidade não queria partilhar.

Fora logico: merece sincero louvor. Tanto não se acreditava neste paiz, que houvesse essa coragem, enfrentando-se assim com a omnipotencia da realza, livre tambem na escolha de seus ministros.

Salvando o principio, o ministerio offerecia a devida solução retirando-se e effectivamente pediu demissão.

O imperador sem aceital-a logo, exigio que Zacharias reflectisse, segunda vez, ou então que indicasse o successor, caso perseverasse na resolução de pedido de demissão.

Reflectir para conservar-se no poder, seria leviandade ou baixeza, que não comportava o character de um estadista de fina tempera intellectual.

Atacava tambem os seus creditos de escriptor, trahindo-se a si proprio.

Demais, essa exigencia não tinha razão de ser,

desde que era irrevogavel a escolha já qualificada de *desacerto!*

A consequencia logica não podia ser outra, a effectiva demissão que teve lugar no dia 15 de Julho.

Deveria Zacharias indicar successor? Qual o fim? Salvar a situação politica, ou a causa publica personificada na guerra?

Convem distinguir a resposta ou dividi-la, por conter duas questões, ambas gravissimas.

Na primeira hypothese a indicação deveria ser aceita, ou não?

Neste ultimo caso nenhuma responsabilidade pesaria sobre Zacharias: o acto seria exclusivo e singular da corôa, descobrindo-se, qualquer que fosse a nova organização ministerial.

Assim acontecêo.

Aceita, porem, a indicação, organizar-se-hia um governo tirado do seio da camara dos deputados, cuja maioria apoiava o ministerio demittido.

Isto posto, é logico assegurar que a situação politica tinha de continuar, bem servia ao paiz, criando todos os elementos para manter a guerra, e terminal-a honrosamente.

Continuando, porem, na mesma hypothese,

organizado o novo ministerio, em que ficava o *desacerto* da escolha?

Zacharias, não podia, não devia indicar successor.

Resa a chronica parlamentar desse tempo, que os liberaes historicos faziam questão pessoal da retirada de Zacharias; conseguintemente, como indicar alguém dessa fracção, cujos membros reputando-se prejudicados, eram adversarios mais intolerantes!

Indical-o da maioria, era confessar-se impotente, era dizer que tal maioria não existia, quando sobravam as provas de um apoio real, e de sua força moral escudada no conselho de estado pleno, exigindo a sua permanencia no poder, como garantia da boa marcha da guerra.

A escolha era irrevogavel, pois se assim não fora, meia palavra do imperador seria bastante para fazer cessar a crise, que aliás nunca transpiraria alem de S. Christovão.

Visto está que a causa real não fora a escolha; esta fora, sim, o pretexto para ser a vez do exercicio da prerogativa constitucional: — livre escolha dos seus ministros.

E apesar da impenetrabilidade do pensamento nas regiões olympicas, só concedido por graça aos privilegiados, Zacharias mais do que ninguém

estava habituado a percebê-lo, — desvendá-lo, para não ser victima da surpresa de uma despedida.

« Estou farto dos vossos serviços; preciso de melhores operarios. »

Arrojada proposição qualificando a escolha de desacerto; mas era já tarde para recuar, inevitavel a alternativa !

These politica para todo o partido liberal, que nessa conjunctura não podia desdizê-la, quaesquer que fossem os motivos e por mais convincentes da sem razão do qualificativo — desacerto.

A presumpção natural era que nenhum liberal historico, ou progressista acceptariam o governo para referendar a escolha.

Retirando-se, pois, Zacharias, por uma questão de principio, e principio da mais alta importancia do systema de nossa carta politica, justificada está a recusa de indicar successor.

Essa recusa assim justificada era ainda grande acto de delicada e respeitosa deferencia ao poder neutro.

Poderia não ter razão o ministerio com o qualificativo dado á escolha, sendo, como era, Torres Homem, digno de uma cadeira senatorial por qualquer provincia, maxime com o tal systema eleitoral vigente; tanto assim que a sua eleição

só se realisára por ter havido certo bafejo do proprio ministerio.

Contradicções das coisas humanas !

A quem cumpria desfazer o qualificativo tornando a nação instruida de que o caso não era bastante poderoso para operar uma transformação politica ?

Se esta, porém, tivesse lugar, por effeito das circumstancias, esgotados os meios parlamentares, a responsabilidade caberia inteira ao proprio ministerio, situação e liberaes historicos.

Pedia a boa logica politica, que fosse chamada a maioria da camara, para dar ministerio: se este não pudesse organisar-se, por aceitar o qualificativo da escolha e solidariedade com o principio, conviria chamar-se os historicos liberaes.

Se estes declinassem por iguaes motivos, traçado estava o caminho.

Camara dos deputados e situação seriam os autores responsaveis, deveriam desaparecer, salvando-se assim o principio ou these politica, e respeitadas as reciprocas prerogativas parlamentares, para com o poder neutro.

Nada mas logico e politico, do que a subida dos conservadores, já como o unico partido organizado, já pelos seus principios e tradições

e gosto de absorver o paiz, immolando-o ao poder irresponsavel.

Alea jacta est !

MINISTERIO ITABORAHY

No dia 16 de Julho apresentava-se ás camaras este ministerio.

Realisaram-se as esperanças do partido conservador, que pelas cartas de Erasmo, e pelos successos já narrados, estava com o pé no poder, como salvador do paiz.

Aurora de regeneração, finanças salvas pela especialidade do seu chefe, proclamado o Moysés das finanças.

Desapparecêrão todas as hypotheses acima apreciadas, sendo golpe decisivo a livre escolha dos seus ministros, prerogativa constitucional.

Como era natural, soubera-se tudo da vespera, após a formal recusa de successor indicado.

Operada a evolução, liberaes historicos e progressistas uniram-se tambem de vespera, para negar pão e agua ao novo governo.

Firmada a fusão, prometteo-se esquecimento do passado com voto de louvor ao governo decahido, que salvando o principio da responsabilidade ministerial, pelos actos do poder moderador, nobilitava a sua queda ou retirada.

Essa fusão foi logo communicada para S. Christovão, dizendo-se que causára surpresa.

Ex digito gigas!

E a guerra?

A guerra haveria de ter sua marcha triumphal, e para qualquer desastre surgia o partido assaz retemperado, pujante, em plena dictadura para supprir os claros do exercito com quantos milhares de homens fossem precisos.

Eis a causa directa e occulta desses episodios assaz censuraveis, revelando á toda a luz essa pequena politica successora do primeiro reinado, e ligada ás peripecias da maioridade pelo — quero já

Quem no Brazil podia ignorar que o imperador manifestava inabalavel resolução, identica á da marcha para Uruguayana, como se expressara Olinda, de manter a guerra e nunca tratar com Lopez?

Primeiro voluntario, era-lhe preciso vencer Lopez a todo o transe.

Quem poderia ir de encontro a tão opiniosa idéa, appellando-se aliás para a honra nacional?... .

Ninguem.

Napoleão (o primeiro) julgava-se senhor da França, era a França, e por isso appellava para a honra da França, justificando-se com este appello

da catastrophe de Vincennes, e de todas subsequentes até a sua primeira e segunda abdição !

No entretanto não poupou o lucto da França nem de suas glorias ante as armas alliadas. e um imperador estrangeiro dictando a lei !

Grandes glorias que não foram só d'elle, pois eram tambem da França, que ao menos nessa pequenez do momento podia e tinha de que orgulhar-se !

O Brazil orgulhar-se de vencer Lopez !

Por Deus !

Nunca seria uma grande gloria, e muito menos dar causa a uma abdição, como tanto se propalava, para o caso de uma derrota.

Mas a resolução era opiniosa, e para quem tudo pode, seria desazo não evitar uma eventualidade, que pudessé determinar um tratado de paz, sem a completa expulsão de Lopez.

As dissidencias pela continuação do ministério Zacharias enfraqueciam a opinião nacional em relação á guerra, e não podendo haver mais união, causava receios; tão geral e tão patente estava aos olhos de todos que semelhante situação só produziria males !

Sustentar-se a guerra a todo transe era para a logica da pequena politica uma necessidade, bem como a subida dos conservadores.

Solução de antemão tomada, e só dependente da primeira oportunidade antes mesmo de algum outro desastre, ou de maior demora nas operações militares.

Como negar-se que Itaborahy fôra ministro sobresalente, como S. Vicente o foi mais tarde?

O partido conservador no poder tranquillisava, todas as eventualidades da guerra seriam providas.

Para essas eventualidades já os progressistas não inspiravam confiança, e os liberaes historicos, fóra do poder, embarçariam as levas ou contingentes, e fariam guerra á guerra.

Com uma situação nova invocava-se o patriotismo, a honra da nação: nem progressistas, nem historicos ousariam crear resistencias, e já era tarde.

Pesava sobre ambos a responsabilidade da guerra, e grande parte do povo ligado ao partido conservador tinha sido poupado pela luta dos dous grupos, e dizendo-se em linguagem popular que a guerra era dos liberaes!

Gente nova. O gozo do poder offerencia todas as compensações.

Demais, cumpria ao partido conservador entrar para a guerra que nunca lhe foi sympathica,

nem della cuidára nos seus longos annos de dominio.

Ficavam assim todos compromettidos, a guerra seria necessariamente nacional, ninguem tinha razão politicamente fallando de hostilisa-la.

Evitou-se, pois, a possibilidade de mais uma abdicção.

DEZESEIS DE JULHO

Os acontecimentos deste dia fixão uma data indelevel.

O paiz sentia-se estremecido.

E Ozorio, neste mesmo dia, fazia o reconhecimento de Humaytá, tornando-se legendario, tanto affrontava as balas de uma artilharia incessante!

E bem podera ter vencido!

Quem sabe porque não?

A scena parlamentar desse dia ficou bellamente desenhada por José Bonifacio, abrindo vasto campo para a solução dos grandes principios politicos, e pelas instituições democraticas, ou americanismo dos Estados-Unidos do Norte, unica politica, unico systema de constituir-se as nações deste seculo XIX.



Esse discurso de José Bonifacio, ficara sem resposta !

Faz lembrar a dissolução da constituinte !

Eis a synthese:

O paiz entre a camara dos deputados e o ministerio presenciando novo scenario em rapida e mysteriosa mudança de um systema para outro !

Fica consignada na acta dessa sessão, a seguinte moção:

« A camara vio com profundo pezar e geral surpresa o extranho apparecimento do actual gabinete, gerado fóra do seo seio, e symbolisando uma nova politica, sem que uma questão parlamentar tivesse provocado a queda dos seus antecessores. A camara, amiga do systema representativo constitucional, lamenta, lamenta este facto singular, não tem, não póde ter confiança no governo. »

A dissolução não se fez esperar. Era a quarta da maioridade em diante.

Ave Cesar !

Não pode ser mais deploravel a falsificação do systema representativo entre nós.

Esse discurso e sua moção deveriam ter consequencias fataes : só tiveram o merito da novidade como o de Silveira Lobo, presidente da camara.

Foram flores de rhetorica.

Se houvesse patriotismo, operada como se manifestara a fusão dos dous grupos, cahindo em pé o partido liberal, phrase empregada no referido discurso, teriamos a resolução legal,

Teriamos mesmo uma immensa e invencivel—revolução, ou reviravolta ministerial.

Revolução, sim, revolução que triumpharia e seria incruenta ; ennobrecendo o caracter deste infeliz povo brasileiro, votado á mais cruel reacção, preso, espancado, caçudo como bestas ferozes, em vez do humilhante espectaculo de um povo embrutecido, enervado, e so proprio para ser governado a páo e rêlho.

O povo não merece ser assim julgado nem qualificado.

Não pode haver um grande corpo sem uma grande cabeça.

Se o povo até hoje não é culpado da má politica em uso, excluido como tem sido por ambos os partidos de interferir destacadamente na representação nacional pela posse velha dos governos dominando as urnas, como increpal-o, como consentir-se que seja elle a victima ?

So elle, destinado, a semelhança dos circos romanos no imperio dos Cesares, a lutar com os leões do poder e morrer com o *te salutant* !!...

Chefes de partido para o gozo do poder, cida-

dãos ordeiros e pensadores quando no ostracismo politico, que aliás só fulmina, só trucida aos pequeninos do proprio partido e povo !

O partido liberal cahindo em pé mentio á sua missão, só lhe lhe cabe o epigramma de—simples ambicioso vulgar.

E vejamos.

Presidentes ou vice-presidentes em todas as provincias, logo que recibessem instrucções do centro revolucionario da côrte, organizado com a camara dissolvida, e os senadores liberaes, instrucções que deviam chegar ao mesmo tempo que a nova da mudança politica, certo que não entregariam as presidencias aos novos nomeados.

Era isso bastante, pois, com a machina montada, isto é, assembléas provinciaes, camaras municipaes, guarda nacional, juizes de paz, e policia, seria impossivel ao governo fazer-se obedecer e dar posse aos seus agentes.

Guerra civil enfrentando com a guerra no estrangeiro.

Muito embora!

Mas, neste caso, toda a resistencia do novo governo era quem manteria a guerra civil, e com que recursos?

Cousa facil era não dar posse aos novos presidentes, e prendel-os.

Eis, o meio e o fim.

Não tendo sido empregados, ficam apontados, como um protesto em nome dos brios nacionaes.

Partidos, e chefes de partido que só fallam, e se revoltam enquanto não estão no poder!

Revolução para edificar está na inlele do systema adoptado, e são os povos que levantam e derrubam os reis quer absolutos, ou constitucionaes!

Está firmada a omnipotencia dos golpes d'estado que não precisão de camaras legislativas, nem de se apoiarem nas maiorias parlamentares.

Estas da noite para o dia submergem-se, resurgem por effeito de uma só vontade, um só dito.

« Seja presidente do conselho um conservador,
« um liberal, um quem quer que seja: o que
« basta para dissolver-se camaras até mesmo
« unanimes, creir-se ou derrubar situações! »

São palavras do deputado Urbano.

Todo o resto do anno gastou-se no improbo trabalho de montar a machina, como se o pobre povo fosse capaz de resistencia.

Sem tamanha reacção, como consta dos annaes parlamentares, o governo venceria, como vencerá o outro em 1863.

As eleições de 7 de Setembro, memoravel dia,

as de Novembro, não deram cuidado; o triumpho foi até esplendido!

Os liberaes, a pretexto da reacção, aconselhavam abstenção para as eleições de Novembro, tornando legal a situação, que se dizia vencedora!

Infelizmente era politica de conquista!

A guerra foi tambem declarada triumphante; o exercito se approximava da capital inimiga.

Era o melhor dos mundos.

ANNO DE 1869

Descrevendo os successos do quinquenio chamado liberal progressista, é justo invocar a augusta verdade da historia, que é sempre imparcial.

Foi a verdade o nosso guia.

E' com a verdade que encetamos a narração dos acontecimentos politicos de 1868 até 1878.

Longo espaço de tempo, embora recente, mas sufficiente para fazer triumphar a verdade, com a mesma calma e isenção de espirito, e finalmente com respeito aos contemporaneos.

Tinhamos proposito de evitar em principio qualquer referencia directa ao poder irresponsavel, e só lançar tudo á conta do jogo dos chefes politicos, que em todo caso são os obreiros responsaveis de nossa decadencia.

Os factos, porém, tem tal força, o nosso mechanismo constitucional foi pouco a pouco viciando-se, que abriu espaço natural ao systema opposto.

Nem systema representativo, nem poder absoluto.

Despotismo, sim; e o da peor especie! Despotismo de muitos ou de todos, que pertencem a cada uma das mutações politicas, e situações que se revesam no poder, e se dizem delegados da nação!

Palavras do mesmo Urbano, em seu manifesto de 1863.

Não é muito de estranhar-se phrases exageradas; nem que por mais de uma vez figure a iniciativa dos factos partindo do alto ou do poder exclusivo do imperador.

Com o entrar do anno, no dia 15 de Janeiro, Caxias deo por concluida a guerra, datando a sua proclamação da capital inimiga.

Notavel acontecimento, e mais notavel ainda se não fosse acompanhado do superlativo grande guerra.

Lopes pudéra evadir-se, e obrigava-nos á pequena guerra.

Pequena guerra, que exigia novos sacrificios de gente e de dinheiro!

Começava-se portanto a terceira guerra a datar de 1864!

Levantar contingentes era facil ante o recrutamento forçado; mas dinheiro, e muito dinheiro?

Itaborahy estava proclamado o Moysès das finanças, e por isso mesmo não hesitou decretar nova emissão de quarenta mil contos de papel moeda, e mais um empréstimo de trinta mil contos por via de subscripção publica!

Viera da Europa preparado para ser governo, e salvar o credito publico.

Sempre emissão de papel-moeda, como principal nervo do nosso meio circulante e os partidos fóra do poder a gritar contra elle, appellidando-o com justa razão de — roubo! —

Tinha rasão Thiers dizendo :

« C'est que la Providence ne fait rien à demi : à un grand génie elle procure une grande œuvre, et à toute grande œuvre un grand génie ! »

Distribuir a fortuna publica com equidade e bom senso, adoptando os projectos e idéas financeiras que mais rapidamente firmou o emprego mais seguro da economia, e tornar os orçamentos uma realidade, é a sciencia da grande politica, como a Inglaterra a tem realisado.

Infelizmente desde o primeiro reinado até hoje a administração da pasta da fazenda dá a seguinte, e menos honrosa synthese :

Orçamentos illusorios !

Saldos imaginarios !

Falta-nos, pois, um genio financeiro, certo

que não o fôra Itaborahy, apregoado para salvar-nos da bancarrota, como se assustava a opinião publica.

Durante o seu ministerio vîgora o mesmo orçamento, lei dos adversarios, credits successivamente abertos, elevando a importancia do deficit liquidado, o maior deficit até então havido.

Caminhando assim as finanças, como irião as cousas no terreno da politica governamental e administrativa ?

Abrio-se o parlamento sendo a camara unanime, o que dispensava programma, cousa que havia muitos annos não passava de mentira official.

Itaborahy já não avançava em idéas politicas, como não avançou nas finanças...

Contentou-se em appellar para a fiel execução das leis em vigor, que, a seo ver, daria melhores resultados do que qualquer reforma.

Neste anno o melhor periodo da falla do throno foi relativo á guerra.

O senado, columna do throno, converte o voto de graças em oblação ao ministerio e a Caxias, já então feito — duque !

Esta nomeação de duque, com a venera da medalha de merito, havia restabelecido a harmonia contra o desagrado em S. Christovão, pela chegada inesperada de Caxias à côrte, dando

lugar ao qualificativo de deserção antes da licença ou demissão do commando em chefe.

Tivera, tambem o effeito, de conferir a Caxias toda a preponderancia do chefe do partido em pleno poderio.

Todos viveriam á contacto, tranquillizando Itaborahy a todos, inclusive *o alto* com a celebre doutrina, ao seu ver constitucional de que :

O imperador *reina, governa e administra.*

E Nabuco, no senado, qualificava a reacção operada, como a da restauração de Luiz XVIII em França, tanto o character de Itaborahy era fraco ou moderado, para impôr-se contra a *coterie* dos sobrinhos e amigos do peito, que avassalavam a situação, como então se dizia !

Para a terceira guerra, ou guerra de recursos, fôra nomeado o Conde d'Eu, marido da princeza imperial, com as mesmas attribuições de Caxias: commandar as forças de mar e terra.

Era a pequena guerra que ia começar, e por isso Caxias bem qualificara a missão principesca — de capitão do matto !

Caxias na verdade estava doente, sua idade, serviços e posição o dispensaram de continuar, certo que concluíra a grande guerra com louvor.

O modo porque deixou o exercito poderá merecer censura debaixo do ponto de vista do conde

de Lippe. Mas, não foi tão grave falta, nem mareu os seus creditos, e valor militar.

Paranhos, ministro de estrangeiros, volta para o Rio da Prata, a vigiar o novo chefe do exercito que valia tanto como a propria situação, que como a do ultimo ministerio Olinda, só fôra creada para o *debellare bellum*.

Corria o anno sem incidente; encerram-se as duas sessões legislativas sem a menor alteração ou reforma alguma, nem mesmo nas finanças.

Infelizmente a boa execução das leis ficou para *inglex ver* ou no tinteiro !

Sobre o elemento servil nem uma palavra !

Itaborahy por si e por sua familia era escravoocrata !

Os liberaes apresentavam novo programa de partido, concluido com a seguinte formula :
REFORMA OU REVOLUÇÃO.

E porque não fizeram a ultima ?

Basta de mystificar-se o pobre e generoso povo !

Ambos os partidos vivem dando o governo ao imperador pelo imperador.

Paiz vasto como o Brazil, e com o fatal gosto de centralisação só pode retrogradar com os partidos que tem, e sustenta.

As propostas do ministro da justiça José de Alencar, sobre a guarda nacional e administração

de justiça cahiram no ridiculo, no proprio parlamento, manifestando-se indisposição contra o mesmo ministro.

E no começo tivera esse ministro peso bastante para conseguir do senado que annullasse a eleição de dous senadores liberaes escolhidos, abrindo-se assim espaço para collocar-se depressa no mesmo senado.

Procedimento este que moralisava o decreto mandando suspender as eleições para senador, começadas em Pernambuco, e dessa sorte augmentando-se o numero dos senadores conservadores.

A mudança de situação ainda por esse lado fôra util ao partido, e no meio deste anno o vice-rei do norte Camaragibe já estava fazendo parte do senado, e que não aconteceria com a permanencia do ministerio Zacharias.

E temos legitima representação nacional ?

Em 1848 o senado fôra olygarcha e vencera, procedimento que o autorisava para não abrir mais mão de annullar as cartas imperiaes, sempre que os escolhidos não fossem de feição.

Itaboraby já contava mais de anno de existencia ministerial, e em tão curto espaço de tempo percebia-se que apesar de supremo chefe, a unidade não teria maior duração.

ANNO DE 1870

Mal entrára o anno já os signaes negros na atmosphaera ministerial annunciavam successivas alterações, tendentes a partir toda essa pujança, essa unanimidade das passadas sessões legislativas.

A pequena guerra continuava, e as ultimas novas, ao findar-se o anno de 1869, descreviam o triste e hediondo aspecto da fome no exercito !

Assim acabrunhado dava tempo para Lopez internar-se cada vez mais.

O espirito partidario nas provincias, talvez por excesso do poder, quebrava a unidade ; questões de preponderancia pessoal entre os pretendidos chefes enfraqueciam o governo das presidencias, e o povo em geral parecia infeccionado de corrupção.

Accusava-se o governo central de ser o instrumento principal da corrupção !

Dir-se-hia que era completa a ausencia do sentimento moral, ou falta de dignidade e honra !

De feito. Dous ministros retiravam-se com pequeno intervallo, e na ausencia das camaras.

Para quem observava com calma e interesse sincero pelo bem publico, a situação Itaborahy esboroava-se, á semelhança, ou como partes de um corpo em decomposição !

Antão, ministro da agricultura, pede demissão, dizendo-se por essa occasião que taes eram as patotas a ponto de enjoar ao proprio Itaborahy !

E não havia cessado ainda o ruido acerca do contracto das docas da alfandega e capatasias da côrte, negocio de irmãos e parentes de Itaborahy, que produziriam lucros de mais de mil contos !

Alencar tambem se retirára !

Alencar com tão grandes talentos, probidade e independencia de character, fôra, para a sua provincia, ministro ingrato, remunerando aos inimigos de seu pai, e até ha poucos annos seus tambem !

Podia ser partidario, mas bom cearense.

Timandro havia sido perdoado, é verdade ; mas ao menos tinha talentos e era estadista.

Regis ad exemplum totus, componitur orbe !

Trucidar amigos não é nem mesmo evangelico !

Exclusivismo, terrivel exclusivismo !

Deixára Alencar o governo, escrevendo para o publico do seguinte modo :

« Que de repente conheceo ser um obstaculo entre os collegas; e se ha mais tempo se houvesse definido a opinião dos que ficaram, mas cêdo se teria retirado! »

Opinião dos que ficavam! E já não estava revelada desde que não ampararam os seus projectos?

Chama-se a isso governo parlamentar!

Felizmente acabava-se o phantasma da guerra, chegando o dia 1.º de Março, em que fora Lopez, morto!

Treze mezes e alguns dias depois da declaração de concluida a grande guerra!

Treze mezes de renhidos combates, marchas forçadas e grandes perdas!

Lopez já entranhado nos confins do desgraçado Paraguay, sem exercito, posto fora da lei por um arremedo de governo provisorio; grande acto de nossa diplomacia á Paranhos!

Fôra o heroe do dia o general Camara, hoje visconde de Pelotas, general digno de figurar entre a bella cohorte dos companheiros de Napoleao I.º.

O conde d'Eu cumprio os seus deveres, conquistando para si parte dessa gloria militar, que

Deos queira, não venha para o futuro ser causa de perturbações .

Príncipe estrangeiro, Orleans...

O ministerio já reorganizado tinha ao menos de que contentar-se, dando conta do termo da guerra, livre assim para cuidar das cousas de casa, tanto os publicos negocios internos exigiam esforços patrioticos, como os da guerra que durou cinco annos !

Entram os trabalhos legislativos, e a falla do throno annuncia estar concluida a guerra, que durára cinco annos !

Grande gloria, a de vencer Lopez, em cinco annos e estragar-se uma nacionalidade, que com outro chefe e governo promettia grande futuro !

Estava tambem sem effeito a hypothese de uma abdicção.

A mesma falla do throno annuncia o progressivo augmento das rendas publicas, habilitando o governo para apresentar um orçamento em que as despezas não excedessem aos recursos naturaes.

Fôra mais um orçamento illusorio !

Continuava o mesmo silencio acerca do elemento servil, embora corresse o boato de certo máo ver do imperador ante a pertinacia de Ita-

borahy, maxime quando se projectava uma viagem á velha Europa.

A feição de unanimidade que a camara dos deputados tivera nas duas sessões passadas, appellidados estes de designados, já não existia mais.

Começava por José de Alencar, que não fora escolhido senador, e tinha qualificado o uso da escolha — um acto de innocencia da sorte!

Tão poderoso para saborear o gosto da nullidade das eleições dos liberaes, para fazer o irmão deputado pelo Amazonas, onde nunca tinha residido, e agora preferido por outros talvez menos dignos.

Justiça de Deos, se não fôra a innocencia da sorte!

Era portanto opposição, principiando por dizer verdades amargas; como ja havia feito em seo jornal, creado para sustentaculo de sua influencia politica!

Não foi sem extranheza nem deixou de ser indecente a discussão entre elle e Cotegipe, que occasionára a sua retirada como *impossiveis de viverem junctos!*

A camara em parte dava signaes de levantar essa opposição começada por Alencar, mas Cote-gipe tinha, como se costuma dizer, poderio, batia o pé, e ficava a casa quieta com a gente dentro!

Muritiba, o corta cabeças da revolução praieira, ministro da guerra desde a organização do ministerio, gastou DUZENTOS CONTOS em um templo de papelão para festejar-se com acção de graças o termo da guerra.

Dispendia sem lei e sem authorisação, estando aliás o parlamento funcionando!

Notaveis foram os successos ou episodios por motivo dessa festa, ridicularisada com o epitheto de *festa dos nobres*!

E até receiou-se um levantamento militar, cabendo a iniciativa aos estudantes da eschola militar, pedindo-se em praça publica pelo menos a retirada desse ministro!

Acreditou-se que, no cerco ao carro do imperador, ao chegar este ao theatro lyrico, S. M. havia promettido a demissão!

Estava visto que este ministerio ou governo ja não podia fazer obra em bem do paiz.

Entrava-se no mez de Junho, esperava-se a chegada de Paranhos para a retirada do ministerio, enfraquecido no seio dessa mesma camara, feitura sua!

O cansaço lavrava em ambas as columnas, a opposição outr'ora dos liberaes no senado quasi não se fazia sentir.

Como em Outubro de 1869 o senado perdera

Otoni, neste mez de Junho sumia-se Furtado !
sumia-se Olinda !

Trez vultos notaveis d'este reinado !

Olinda, estadista que até então fora o homem politico que mais influira nos destinos deste paiz.

Ministro, pela primeira vez, em 1823, regente de 1837 a 1840, organisador de mais quatro ministerios em 1848, 1857, 1862 e 1865.

Talento, instrucção, moderação e nunca desmentida probidade politica.

Deixou no seu penultimo anno ainda maior prova de seu patriotismo, unindo-se á opposição liberal contra os excessos reaccionarios do 16 de Julho, elle que sempre mereceo plena confiança do imperador, e já não precisava dos partidos para ter valor politico.

Furtado, revelára tanto o seu typo de estadista, que conquistára geral apreço até dos seus adversarios !

Otoni ! Que tribuno, e quantos successos brilhantes no lidar pela bandeira do liberalismo, em honra da patria !

Tres grandes perdas em meio de tantas ruinas !

Apreciando-se os trabalhos legislativos notava-se tambem modificação nas vistas do governo, tendentes para as reformas, em principio a ellas

tão avesso, e só agarrado ao programma da fiel execução das leis.

Havia passado o augmento de 50 % aos vencimentos dos magistrados, medida da iniciativa da camara contra a vontade do chefe do ministerio.

Discutia-se a primeira reforma eleitoral, como a judiciaria, tambem da iniciativa da mesma camara.

Passou como certo que, Itaborahy mandou assegurar á opposição liberal do senado que annuiria ás emendas, que fossem apresentadas ; signal indicativo da vontade de manter-se no governo, alias enfraquecido pelos proprios amigos !

Paranhos não chegara a concluir os tratados, que ficaram para as kalendas gregas, apesar de ter tanto mexido o pastel do Paraguay !

Assim encerrou-se o parlamento, conseguindo Itaborahy, afinal o orçamento de 1871 para 1872.

As finanças não estavam melhoradas, liquidara-se com deficit avultado, e continuando ainda parte dos impostos creados para a guerra.

Encerrado o parlamento, confirmava-se o projecto da viagem imperial, resolução tambem inabalavel em vista da saude da imperatriz ; viagem que sem falta se effectuaria em começo do anno proximo futuro.

Causava isso apprehensão á igreginha politica,

temendo os conservadores haver trama para a entrega do poder aos liberaes !

Cegueira natural de quem não estuda e compara as cousas e os homens do actual reinado...

Era com mais razão suspirada a chegada de Paranhos, que quando não consolidasse o ministerio seria o successor nato, e jamais os liberaes.

Que possibilidade, para não dizer probabilidade de méra invenção, seria essa de uma mudança politica decorrendo apenas dous annos de 16 de Julho ?

Admittida, porem a hypothese, que significação teria ?

Triste irrisão, e nada mais.

Seria continuado desprezo á opinião nacional, scena da maioridade, mudando em oito mezes os legitimos operarios do — quero já !

Uma situação inaugurada como a de 16 de Julho, com surpresa, é verdade, mas em todo caso apoiada pelas summidades politicas, apoiada por todos os meios officiaes, vencedora pela abstenção dos adversarios, pujante pelo functionalismo, e cujo governo gastava para melhorar os amigos, não podia cair tão de improviso !

Como entregar-se o poder aos liberaes pelo simples facto de uma viagem ?

Ah ! E' que falseado o systema, nem os partidos inspiram confiança, nem sobem ao poder pela vontade da nação !

Esta, coitada ! não intervem, não tem pleno, nem semi-pleno conhecimento do que val, dos direitos que tem para impor governos legitimados pelo verdadeiro principio das maiorias, ou do *self government*.

A livre escolha dos seus ministros vale tudo !

E os liberaes a gritar que o partido conservador é predestinado para governar o paiz !

Todos os nossos politicos enganam-se voluntariamente ; é o caso de dizer-se— todos trabalham *pro domo suo*.

Politica de nomes proprios, esta sim : é a unica real.

Os ministerios só podem viver á sombra desses nomes, e para bem governar, são ainda forçados a dividir-se em grupos ; isto é, dar preponderancia a um sobre o outro do mesmo partido.

As provincias que em 1868 gozavam de prosperidade, offerecendo saldos liquidados, não obstante a realisação de melhoramentos que não paravam, já no corrente anno apresentavam deficit !

Individavam-se, contrahindo emprestimos por longos annos.

Indole ou não do partido conservador, que na verdade cuida mais dos interesses ou melhoramentos materiaes, systema que facilita arranjos e afilhadagem, é certo que não prima no amor das economias.

As rendas publicas, havia longos annos assumiam movimento progressivo ; a guerra terminava-se, e como explicar-se o augmento da despeza superior ao da receita senão pelo desamor da economia dos dinheiros publicos ?

E' nessas circumstancias que desaba Itaborahy, dando-nos a sua administração financeira uma differença de *vinete-seis milhões*, tal era o deficit !

Do exposto, é justo que se condemnem os homens e não os principios, devendo todos clamar pedindo a Deos, que nos envie um genio financeiro, verdadeiro Moysés das finanças, como mercê, e para salvar o futuro desta grande e generosa nação.

Napoleão 1.º, desde o consulado e durante o seu imperio, só tivera dous ministros da fazenda, e nem elle, nem estes tentaram sequer o recurso pernicioso do papel moeda !

Esses dous ministros tiveram sempre cabeça e alma para respeitarem os principios, deixando ao mundo a prova eloquente da exacta verdade da

economia e ordem na distribuição da fortuna publica.

Eram ministros de outro systema que não o representativo ; e como o nosso, sendo os orçamentos discutidos e votados pelo poder legislativo, competindo á camara dos deputados a iniciativa especial de crear impostos !

Doloroso epigramma !

Chegou o dia 28 de Setembro, em que Itaborahy pede demissão, retira-se, bem justificando assim a sua singular e peregrina doutrina : *O imperador reina, governa, e administra !*

Cahia da mesma forma que os outros ; e cahindo, o seu partido ia dividir-se, pois subira com o seu nome.

Nem politica financeira, nem politica alguma na accepção elevada da palavra se pratica entre nós.

As situações politicas valem pelos nomes dos presidentes dos ministerios.

Succedia-lhe S. Vicente, para consagrar essa outra, e não menos grandiosa verdade—da morte dos partidos e estrago dos caracteres.

MINISTERIO S. VICENTE

Em 29 de Setembro era governo S. Vicente, e com a politica qualificada por Alencar de—segun-

da phase — sendo o presidente do ministerio — ministro sobresalente — como se na primeira phase não se desse igual phenomeno !

Seria de effeito astronomico ?

Era o começo do ciclo.

O partido conservador havia tocado ao apogêo, era tempo de vir voltando!.....

Tal foi a physionomia do novo governo, quer em sua organisação, quer pelos principios que dizia querer representar, bem como os seus primeiros actos, que gregos e troyanos começaram a rir.

Mandou-se chamar o visconde de Pelotas para carregar a pasta da guerra; melhor nome não tem esse chamado, partindo como se dizia do *alto*.

Pelotas não podia esquecer o seu passado, ou crenças politicas, ligações na sua provincia, onde o partido liberal sentia-se em vespervas de vencer os adversarios no primeiro encontro.

Não podia tambem deixar-se gastar, quando seus serviços e alta posição militar só são devidos aos seus meritos pessoaes e character.

Chegou à côrte e declinou !

Apareceo a celebre circular de S. Vicente, especie de programma, já que as camaras estavam

encerradas, explicando ao paiz a sua transitoria ascensão ministerial.

Essa circular em substancia queria dizer o seguinte :

« Que o ministerio não tinha politica definida, subindo unicamente para fazer a reforma do elemento servil, aproveitando, para esse resultado, que era empenho imperial, todas as aptidões que quizessem receber o pão de ló do poder » !

Semelhante peça ministerial collocou o governo na mais humilde posição ; estava ipso facto isolado dos dous partidos.

Parte burlesca do drama de 16 de Julho, que ao menos nessa primeira phase fôra força de tigre ou leão ; agora triste papel de raposa, degenerando em comedia !.....

.....
Machiavello escreveu o seu livro fatal, e sempre attractivo para os reis ; todos estes sempre a pensar como Catharina da Russia que todos os homens se vendem ; que a questão é do *quantum*.

Findava-se este anno com mais uma emissão de apolices : — vinte e cinco mil contos, accusando-se muito ao novo ministro da fazenda, Torres Homem, por ficarem cinco mil apolices em mão de um particular, que se dizia ter figurado apenas in-nomine !

Recrudescia a opposição liberal, creava-se o partido republicano com um jornal « *A Republica* », escripto por pennas primorosas.

Ainda outro general, aliás conservador, Polydoro, engeitára a pasta, que foi preenchida por um deputado do Ceará, Raymundo de F. de Araujo Lima.

Crença geral era que tal ministerio não abria as camaras.

Nomeara-se Zacharias conselheiro de estado, como prova de apreço e aproveitamento de todas as aptidões.

Zacharias tornou-se urso, repellindo o titulo com desdem, maxime quando havia declarado, no senado, que não acceitava dos seus adversarios nem titulos, nem empregos.

Constou por essa occasião que os conselheiros de estado conservadores, isto é, aquelles que haviam sido nomeados por elle, e por elle chamados advogados do diabo, ficaram furiosos com tal recusa.

Mais um anno, portanto, de esterilidades, e de desconceitos pelas cousas publicas!

ANNO DE 1871

Com o novo anno dizia-se que S. Vicente, como outr'ora Paula Sousa, quebraria o remo e desampararia a piroga.....

Com parte de doente o ministro da agricultura Teixeira Junior, abandonou a pasta, quando era o unico do ministerio com opinião manifestada em favor da emancipação.

Eca sobre o elemento servil que o ministerio se erguera, e dando-se a retirada d'aquelle ministro, não havia mais duvida sobre o ridiculo em que cahira.

Antes do fim de Janeiro surgiam boatos de crise.

Paranhos, que não podera sustentar o ministerio Itaborahy, no qual entrara como ministro de estrangeiros, continuou em sua missão diplomatica, e quem sabe dos segredos confiados para afastal-o por poucos mezes !

Tão rápida fôra a entrada de S. Vicente, como certa a vez de ser Paranhos outro ministro sobresalente.

De feito, estava publico o seo chamado, certa a elaboração do terceiro parto da situação de 16 de Julho !

S. Vicente, que tão mal começara, ja não era poder desde 5 de Fevereiro, tanto Paranhos não se fez esperar !

Não tem qualificação a causa e o modo porque subio e cahio esse ministerio, como viveo e morreo !

MINISTERIO PARANHOS

No dia 7 de Março estava officialmente organiado este ministerio, occupando Paranhos a pasta da guerra, quando já não havia guerra, e findava sua missão diplomatica sem conseguir um tratado !

Que mistura !.....

Ministro omnisciente!

Não se fez demorar o convite aos deputados e senadores para abrir-se o parlamento no dia 3 de Maio, solicitude motivada pela inabalavel resolução da viagem imperial, estando já os imperantes com passagem tomada:

Paranhos trocou a pasta passando para a da fazenda, entrando Jaguaribe, senador, para occupar a da guerra.

Abriu-se o parlamento a 3 de Maio, e foi rapida, como devêra ser a passagem da licença ao Imperador, que com a veneravel consorte, embarcaram e partiram no dia 25 de Maio.

Tomou o leme do estado a herdeira do throno, D. Izabel, como regente.

Com a despedida fabricou-se uma fornada de *barões, não assinalados* como os de que falla Camões, mas para engrandecer o partido dos amigos do rei, titulos expedidos, em regra, mediante a prévia compra apparentada por donativos.

Essa idéa de donativos para obter-se em remuneração titulos de nobreza ou condecorações, foi de José Clemente, notavel estadista da eschola conservadora, cidadão natural de Portugal, mas de character e espirito brasileiro, como bom filho adoptivo.

O hospicio de Pedro II, edificio talvez até hoje o mais notavel entre nós, foi feito sob o impulso de José Clemente, que para melhor concluil-o, sem carregar no thesouro, lembrou-se de aceitar donativos, premiando-se os doadores com esses titulos, etc.

Donativos para a guerra, foi outra invenção de igual effeito, quando aliás ja tinhamos decreto para os casos de relevantes serviços, ou merecimentos para taes distincções.

E', emfim, imposto á vaidade, que felizmente não cria nobreza, nem dá privilegios contra os principios de direito commum.

Todos os nossos titulares, se não tiverem fôro privilegiado em razão de algum cargo publico, vão para a cadeia e para o liberrimo jury, se attentarem contra as leis penaes, como vai qualquer outro simples mortal.

Fôra o parlamento aberto pelo imperador, sendo a falla do throno reformista no terreno social e politico.

A emancipação era uma aspiração nacional, e as reformas no tocante ao systema eleitoral e judiciario, uma necessidade.

Quanto ás finanças, sendo Paranhos tambem especialista, promettia-se economia a par dos melhoramentos para a lavoura e commercio, contando-se com os recursos naturaes do thesouro.

Verificava-se annullado o saldo presumido, como Itaborahy contava, augmentando-se portanto o *deficit*.

Era mais um financeiro, e de grandes talentos,

como Torres Homem, que deixava as finanças em peores circumstancias!

O novo ministerio começava abrindo successivos creditos!

E a lavoura ia ser ferida no coração com a aspiração nacional da proposta sobre o elemento servil.

Dizia-se então—Carta de credito, elevando mais o imperador que não devia apresentar-se em paizes livres, como *senhor* de um paiz onde a fonte de sua riqueza era o braço escravo!

Se ao menos a escravidão ainda durasse nos Estados-Unidos!

Lá havia sido condemnada pelo triumpho contra a guerra civil até então sem rival nos fastos humanos.

No Brasil, onde a constituição garantia o direito á propriedade, esse fatal direito da escravidão podia cessar por um simples decreto!

Medida que devia ser sancionada pela futura imperatriz, preparando-se o terreno da futura regeneração quando fosse a vez de seu reinado.

Anno não menos climaterico que o de 1868, taes eram as scenas que se preparavam no Brazil, em contraste com as scenas que se passavam na Europa descendo em pleno seculo XIX as hordas de

Hunos sob o mando do rei Attila civilizado a devastar a corôa da civilisação Européa!

Pobre França! A espada fatal, instrumento do direito regio e divino, esmagando a corrupção de mais um despota imperial!

Sem duvida os reis zombam das lições da historia!

A França além de esmagada, agitava-se em convulsões!

Além dos allemães de Bismark, desta vez mais poderosos, que os reis da Santa Alliança na queda de Napoleão o grande, levantava-se a communa, collocando aquella nação muito abaixo na escala das nações!

Felizmente não deviam morrer os grandes sentimentos de energia, nem as virtudes republicanas, já concitando os genios de Thiers e outros.

Ha homens, porém, que em todas as phases de sua vida são sempre os mesmos. Politica de transacções, e desastrosos acontecimentos!

Assim era considerado Paranhos; ninguem pensava que o Imperador deixasse o paiz em taes mãos, não se confiando igualmente no ministerio, cujo pessoal não primava pelo melhor na capacidade intellectual e qualidades de estadistas.

Estava, entretanto, reservado a Paranhos ter seus dias de gloria, triumphos parlamentares na altura de seus reconhecidos talentos.

Seria o ministro emancipador embora, pela bocca pequena ou grande, corresse como certo ficar a regente de mãos atadas.

Apresentada a proposta sobre o elemento servil, a secção do velho partido não se fez esperar!

Eram chefes de um lado Itaborahy e Muritiba, acompanhados nesse terreno pelas provincias do Rio de Janeiro e Minas, sendo chefe da opposição na Camara dos deputados Paulino José Soares de Souza Filho, ex-ministro do imperio do ministerio Itaborahy.

Essa questão ou projecto, apezar dos embaraços da opposição parlamentar e dos escravocratas das provincias, tinha maioria: era partida ganha, pois nascêra da de Cesar, que divertia-se tranquillo, philosopho e sabio, embora o paiz tivesse de ficar escangalhado, moral e socialmente fallando.

Paranhos, na verdade, dera provas de uma esclarecida intelligencia ganhando muitas vezes aos opposicionistas!

Só Torres Homem, em seu memoravel discurso, peça de eloquencia, saber e bom senso, o igualára.

Ao passo que o ministerio por esse lado con-

quistava adhesões, infelizmente experimentava, ou produzia descalabro a ponto de abater o nível da moral social.

Quem sabe se á sombra dessa nobre bandeira cobria-se interesses inconfessaveis !

Rebentou a questão de contractos.

O primeiro para a introdução de colonos asiaticos ; o segundo para exploração de minas ; o terceiro, que não passou de promessa, para compra de um archivo particular ou documentos historicos.

A opinião publica, a imprensa de opposição produziram effeito, desfazendo se o primeiro contracto sem duvida o mais gravoso para o thesouro.

O segundo nunca passára de promessa.

O terceiro, finalmente, não offerencia perigo aos cofres publicos, e só tivera grande importancia do momento, por suspeita de transacção entre os privilegiados, que eram deputados e que só assim votariam pelo projecto emancipador !

O mesmo se dissera em relação á promessa da compra do archivo.

Apesar do que fica exposto os trabalhos legislativos foram productores.

No dia 20 de Setembro passava, e era lei do paiz, a nova reforma judiciaria, acabando-se com

o chamado abutre encarnado na lei de 3 de Dezembro de 1841.

Deu-se livre curso ás garantias individuaes, aspiração do partido liberal, alterando-se os julgamentos criminaes e civis, ficando os juizes de direito com immensos poderes.

Não era de grande acerto, desde que a independencia da magistratura não se realisava, já pelos mingua los ordenados, já pelo livre arbitrio do executivo em nomear, suspender e remover.

O fôro privilegiado para os debates communs não tem outra significação senão ennobrecer a profissão, jámais de garantia para a independencia.

Magistrado que na sua vida privada não se conduz de harmonia com os preceitos severos da moral e attenta c ntra as leis penaes, não pode nunca mais merecer respeito.

A independencia da magistratura sem vencimentos que a livrem das privações, e garantam o bem estar da familia e do arbitrio das remoções a pretexto de accessos, jamais se conseguirá no Brazil, como ainda não se conseguiu em paiz algum civilisado.

O exercito e a magistratura neste paiz são professores de martyrio, sempre acompanhados de injustiças por parte dos governos.

E são as duas principaes instituições que mais tem concorrido para civilisar, firmar a ordem, e o principio da autoridade.

Sahira essa reforma defeituosa, e como não ser assim ante o espirito enfesado e retrogrado do ministro Sayão Lobato ?

Chegára felizmente o dia 28 desse mesmo mez, recebendo Paranhos a sua corôa civica publicando-se a aurea lei.

Desse dia em diante os filhos de mulher escrava eram livres, viriam a ser cidadãos brasileiros.

No Brazil não nasce mais ente humano na deploravel condição de captivo !

Tambem, infelizmente sahira essa lei defeituosa, mas o character brasileiro era bastante generoso como será sempre, e apesar do abalo na fortuna publica a sua execução não traria perturbação.

Findava-se o anno firmando este ministerio a divisão do partido, quebrada por muitos annos a unidade com que assoberbava o poder havia quatro annos.

Era o começo do fim.

Nossa grande logica só quer um partido, se bem

que possa ser o mais numeroso e a ninguém repilla :

É o partido do *rei* !

Armar os partidos transformal-os e derrubal-os, como dizia Pompêo.

Divisão e ciumes aniquilam qualquer associação, quanto mais os partidos politicos, por mais poderosos que sejam.

Dessa divisão, que na camara dos deputados provocára scenas indecentes, nasceriam os cogumellos politicos, cobrindo o cadaver d'onde medravam.

São expressões do mesmo Pompêo.

Assim era que nas proprias provincias os presidentes oscillavam, ora pendendo para um grupo, ora para outro.

A dissidencia tornando-se geral, surgiram na verdade os cogumellos : transieção de evolução.

« Deve-se ter medo dos embriões, como ainda dizia Pompêo, comparando a marcha deste ministerio, muito mais impopular, muito mais estragador em politica, do que fôra o ultimo de Zacharias. »

Era governo de regencia, transitorio por natureza, certo que não se daria uma substituição senão por acto do proprio chefe, sendo fielmente cumpridas as instrucções.

As finanças como que por excepção não empeoravam, porém nada se innovava : corriam para o thesouro depositos que mais tarde liquidados produziram saldos.

Ah ! prenuncio de grande tempestades !

Os encargos provenientes da fatal guerra exigiam ainda grandes despezas, achando-se Cote-gipe enviado no Rio da Prata, para firmar tratados definitivos.

ANNO DE 1872

No começo deste anno o espirito publico volta-se para a Europa anciando pela vinda do imperador, e grande era a desillusão pela boa execução da nova reforma judiciaria!

O ministerio da justiça fora o laboratorio do mais ostensivo exclusivismo politico, o que não surprehendia muito, pois Sayão Lobato havia perdido os foros de seu apregoado catonismo, revelando bem a sua verdade, de que a corrupção partia do alto.

O regulamento para a execução da reforma sahira ainda mais defeituoso, alterando até a lei e criando antinomias!

O pessoal leigo que entrava para a administração da justiça, vicio que convem extirpar por uma vez, fora pessimamente escolhido ja se sentia que em materia criminal, iriamos peorando com o correr dos tempos.

Chegão ao conhecimento do governo os tratados de Cotegipe, [e porque convinha serem

logo ratificados, o ministerio vio-se desconsiderado ante a recusa da regente, que deixava essa obra para a proxima chegada do legitimo chefe.

Foi essa recusa tão formal, que o ministerio chegou a pedir demissão!

Não era caso previsto nas instrucções, e ficou tambem adiada a solução.

Então, não somente os dissidentes, como os liberaes, concebiam esperanças, convencidos de que com a chegada do dono da fazenda a feitoria seria montada—com novos operarios.

Singular logica é a do interesse partidario, que engana até ao ridiculo!

Entra o mez de Abril, trazendo os imperiaes viajantes, com perfeita saude como todos desejavam, e a côrte vestia galas, sendo as festas deslumbrantes.

Se a casa onde funcionava o club e a *Reforma* liberal não se tivesse queimado, passaria despercebido o incendio casual por essa occasião.

A *Reforma* cortejou os augustos viajantes, e fez bem, pois queria o poder!

O imperador passando no Recife, e sempre festejado mais officialmente do que por inspição popular, assignalou despedir-se da velha usança do beija-mão.

Os promotores da maioridade haviam cogitado

nessa medida, que só agora por acto pessoal, de proprio abandono, ia dar-se.

Era uma novidade, e consequencia dos apertos de mão na Europa com os reis, os sabios e os industriaes !

Poucos dias eram passados depois do exercicio das funcções magestáticas, e retiraram-se trez ministros inclusive Sayão Lobato, que declarou não querer damnar os companheiros que ficaram.

Sayão Lobato, que aliás era a personificação do realismo, tanto em suas peregrinas crenças o imperador é o grande *Eu nacionol*, e pode ser despota, rei absoluto e de direito divino.

Estava visto que Paranhos não tinha de cahir, e tratou de recompor o ministerio.

Foi voz publica que encontrou serias difficuldade e para achar companheiros entre os notaveis do partido conservador ; causando grande surpresa a entrada de Itauna, havido como privado !

Fôra a carranca da dissolução para quebrar as resistenciaa partidarias.

Abrio-se o parlamento, e a attitude da camara dos deputados e senado não podia ser mais severa

Todos queriam um novo scenario, nunca a continuação de semelhante governo.

A dissidencia provocou a discussão no terreno

parlamentar, e o ministerio quando muito teria metade da camara, maioria, porem, para dar elementos de governo, não era mais possivel.

A prova estava na derrota dada ao candidato ministerial na eleição senatorial na provincia do Rio, sendo o candidato Teixeira Junior conservador de principios e na altura do cargo.

Fôra essa campanha dirigida por Paulino, que tambem agora dirigia a dissidencia e a opposição na camara.

Notava-se, apezar disso, que os conservadores em geral, sentiam-se esmagados!

Epocha dos cogumellos politicos, ou das apostasias, como sóe ser esse fatal recurso de manter grupos contra grupos em nome dos mesmos principios politicos.

Imperador constitucional, liberal, instruido nas lettras e por um reinado de 32 annos, voltando da Europa, onde tudo vira, dava-se razão a todos quantos esperavam mudanças notaveis; começando-se pelo parlamentarismo.

Uma illusão e um engôdo de mais!

Não se é philosopho no meio de uma tempestade, como alguém dizia, e a epocha não comporta reis philosophos nem ideólogos estando com o governo nas mãos, e sujeitos ás ficções do chamado systema monarchico representativo.

DISSOLUÇÃO DA CAMARA

VINTE E DOUS DE MAIO

Compensação do primeiro ministro que soubera conseguir a aurea lei de—28 de Setembro.

No ultimo dia da camara dos deputados, José de Alencar em seo notavel discurso, lavou-se das culpas do seo governo: se havia errado como partidario ou homem de partido, nesse discurso representou o papel de eleito do povo, zelou a dignidade da nação brasileira.

A crise provocada trouxe a dissolução no dia 22. Era esta a quinta.

Não se enganára Alencar apontando o ministro Itaúna, como cara de carranca da dissolução.

Tal hypothsse, aliás presumivel pela recomposição do ministerio, contrariou aos chefes de ambos os partidos historicos.

Isto é — historicos conservadores e historicos liberaes, situação tão semelhante á do ultimo episodio do progressismo!

Politica de nomes proprios é verdade, mas em compensação com esta phase symbolisada em Paranhos, os partidos, podia-se dizer, estavam com esses chefes.

Mediocre apparencia, mas sempre é uma apparencia de falseado systema representativo, governo do povo pelo povo.

Que significação tinha essa dissolução ?

Politica que nem pensa, nem sente !

Paranhos e seus titeres, como se expressavam todos ante o decreto da dissolução, obedeciam ao gosto de uma comedia.

Para derrubarem-se os liberaes subio por inteiro o partido conservador ; agora, para igual fim contra os conservadores, escolheo-se talvez a parte menos sã !

Houve, por assim dizer, um abraço entre os liberaes e conservadores, como representantes das tradições historicas.

Tentaram combinar nos meios de resistencia ao inimigo commum, qual o despotismo invasor do governo pessoal do imperador !

Era esse o pronunciamento, esse o aspecto dos chefes de ambas as cores politicas, que ha cinco annos passados estavam tão estremecidos e animosamente separados !

Justificavam-se dizendo que a dissolução era um golpe audacioso que convinha repellir, tornando-se a causa geral e grande !

Exigia-se o sacrificio dos passados resenti-

mentos, no intento de bater-se o governo, que não representava partido algum !

Promettia-se até manifestos assignados por cada um dos chefes !

Não se firmou nada, perdurando o — *si et in quantum* — tolerancia e *sympathia*, visando-se não serem *hostis* no proximo pleito eleitoral, senão aos agentes do governo.

Ah ! todos queriam escapar do naufragio geral !

Era o governo correndo a todos, certo que o sol de S. Christovam offusca e attrahe, ninguem dos chamados vultos politicos quer sacrificar-se às iras *celestes*.

Bem o sabem. Todos terão a sua vez no correr dos tempos.

Qual deveria ser a resposta desses chamados partidos politicos ?

Nenhuma.

E' que para os Lazaros só o milagre do verbo divino !

Tantos politicos illustrados, um passado de *civismo* como o de 7 de Abril, e todos preferindo tirar a sardinha com a mão do gato.

Os brasileiros são ou não dignos das prerogativas de um povo livre, intelligente e capaz de governar-se ?

Não poderá haver felicidade publica senão pela exclusiva permissão do poder irresponsavel ?

Terá só esse poder o dom do divino bem e acerto, seus erros, se os commetter, serão mais beneficos do que o mais acrisolado patriotismo pugnando pela grandeza da patria ?

E' que, o patriotismo não existe nos partidos, que enfraquecidos por suas reiteradas faltas, não podiam pretender o compromettimento da nação atirando-se em uma guerra civil.

O exemplo de 16 de Julho não estava longe, nem o povo nem a nação tinham culpa desses arranjos partidarios.

Demais, o paiz ha muito que atravessa um periodo de corrupção, e a historia ensina que esses periodos de corrupção social tem fatal desenvolvimento ; não é com expedientes provisorios que terminam.

O tempo e a oportunidade produziram os meios heroicos.

Egoismo, egoismo, quanto és funesto, sempre disposto a adorar o sol quando desponta, e a apedrejal-o quando cahe.

Chefes de partido, até quando as rivalidades pessoasas entibiarão as vontades, e haveis de seguir essas trilhas que só visam posições officiaes, ouropeis, titulos e nepotismo, ao passo

que as unicas vantagens reaes e politicas só assentam no respeito aos direitos publicos e privados de toda a communhão social?

Custa a crer-se, mas era doloroso o estado dos partidos, parecia que a nação dormia, tal é o systema representativo, farça theatral ou burlesca ! Tudo para o poder irresponsavel e por esse poder !

Morte certa dos partidos organizados, despotismo de todos, governo de grupos contra grupos.

Paranhos expedio circular, explicando a dissolução, que em todos os seus dizeres bem se manifestava como chefe de partido, ou do partido dos amigos do rei.

Tal era o aspecto desta nova evolução, convidando o paiz para entrar no pleito fixado para 18 de Agosto.

Foram sem modificação ratificados os tratados Cotegipe, satisfazendo-se o desideratum da paz definitiva com os vizinhos do Prata.

Entra o dia 18 de Agosto, e a debandada foi geral, como não podia deixar de ser. Venceo o partido do governo, apezar das excepções que não davam para equilibrar a grande numero dos deputados da situação exclusiva Paranhos.

Nova edição da sorites de que fallára Nabuco.

Nomeia-se a quem se quer para governo, o

ministerio faz os eleitores, estes escolhem os deputados indicados, os deputados vem confirmar o acto.

Consequencia logica: A corôa, somente a corôa pode crear ou derrubar situações. E' crença que ha muito existe.

O partido do governo vencedor nas eleições de Agosto ainda melhor o fora nas de 7 de Setembro para juizes de paz e camaras municipaes.

Os chamados partidos de tradições historicas, clamavam como victimas do supplicio da navalha e capangagem, principaes agentes do governo dominando as urnas!

Dissera-se que o regimen municipal ja tambem em desconceito, morrêra desde esse dia em diante.

Tornou-se celebre o dito do principal cabalista na côrte, — Duque Estrada Teixeira, enviando a flor de sua gente para supprir os votantes legitimos!

Paulino ainda manteve a sua gente na provincia do Rio e na côrte; e Minas, como o Rio-Grande do Sul, ha annos privada de representar-se, enviaram deputados deputados liberaes, figurando entre estes Gaspar da Silveira Martins, tribuno, e Martinho Campos!

Como o regimen municipal cahira de uma vez

fabricárão-se 921 votos da freguezia de Guaratiba, e o governo decidiu pela validade desses votos, fazendo Barroso, que se dizia ser quasi analphabeto, presidente da primeira edilidade do imperio.

Situação nova pedia gente nova para tudo.

A constituição desaparecia em meio da omnipotencia do executivo. Está defuncta!

E para que ficasse bem pronunciada a chefia de Paranhos, e tivéssemos mais uma novidade, foram todos os conselheiros de estado elevados a titulares, marquezes e viscondes, etc.

Coube o de Visconde de Rio Branco ao ministro emancipador da fatal fonte negra da escravidão!

Nabuco recusou, contentando-se pro-formula, com uma gran-cruz, e Abaeté não quiz sahir do viscondado, recusa em homenagem á presidencia do senado.

Sempre ha excepções; essas recusas valiam bem um protesto em nome dos principios nacionaes.

Nesse mesmo tempo o orgão republicano, que contava com dez mil assignaturas, e poderia ser a expressão viva da proxima tempestade turbando os céos olympicos, deu por finda a sua missão politica ou de propaganda!

Trombeta que sitiava a Jericho do Cesarismo, emmudecia! Santo Deus!

E entra o dia 21 de Dezembro, fixado para a abertura do parlamento, correndo depressa mais um anno em que os acontecimentos politicos bem revelavam o descalabro das instituições.

VINTE E UM DE DEZEMBRO

A falla do throno não deu uma palavra acerca da dissolução, fallando com reserva sobre as relações com o Rio da Prata, quando era publico que Mitre, recebido com tanta effusão, pedira passaportes inteiramente descontentado!

A falla do throno, qual sphynges, considerava o paiz em estado de abundancia, e soberbo com tão paternal governo.

Dizia-se, porém, que apesar da confiança em Paranhos, de ora em diante Rio-Branco, este queria retirar-se com o premio grande da legação de Londres.

Os liberaes tinham soffreguidão, o ostracismo já impatientava, e por isso « a Reforma » variava pela segunda vez de linguagem.

Tinha apparecido, reaparecia o jornal Nacional, manejado pela penna do Amaral de 1831! Tudo estava ainda mui longe para affastar Rio-Branco do governo.

Escriptos e contos ficaram sem effeito, embora o espirito publico, ante as camaras como que agitava-se, ao menos pelo desejo de novidades parlamentares.

ANNO DE 1873

A feição da nova camara em sua maioria era a mesma do governo.

Desta vez, porém, offerecia grande interesse pelo jogo regular das discussões entre a opposição do mesmo partido, e de alguns liberaes que escaparam da depuração, como a chronica parlamentar attestará.

Dous chefes novos: Paulino representando a força do partido conservador do sul, João Alfredo, ministro desde o gabinete S. Vicente, representando a do norte.

João Alfredo, mantendo-se como politico de força de vontade, era o sustentaculo do ministerio reflectindo o poderio de Camaragibe, *vice-rei* do norte.

Rivaes, não queria João Alfredo combinar-se para ficar na dependencia de Paulino.

Este, para evitar novos desastres, arregimentava a sua gente preparando-se para que, no caso

da retirada de Paranhos, continuasse sempre a igreginha de 16 de Julho.

Era logico :

Politica de grupos contra grupos, não era muito que —chegasse a vez de revezaram-se no poder !

A dissidencia, e a opposição liberal eram superiores na força intellectual à maioria governamental.

O ministerio tentou afinal a reforma eleitoral, não aceitando a iniciativa da camara temporaria, onde já existiam trabalhos a esse respeito.

Surgio o projecto para a eleição do voto incompleto, dizendo-se que agradára ao alto, não convencido ainda das vantagens do systema da eleição directa.

Systema por muitas vezes fallado, programma do manifesto liberal de 1869, e ultimamente triumphante na cabeça ou idéas de Cotegipe, correndo impressas as suas cartas, ou manifestações de sincera adhesão.

Tão sincera parecia essa sua adhesão, que se declarava impossivel para o governo sem essa condição, que servio igualmente de pretexto para não ser novamente companheiro de Paranhos.

Não obstante esse tão formal pronunciamento, chegava da Bahia, como salvador da situação, assim geralmente se dizia !

Chegara, com effeito, a vez da eleição directa ?
Qual ! Illusão !...

Corriam os trabalhos legislativos, sob a impressão do projecto elevando o subsidio dos membros de ambas as camaras !

Medida que passou na primeira sessão, percebendo desde logo os deputados 50\$000 diarios, e os senadores 75\$000 !

Votava-se essa medida pro domo sua, quando para o espirito publico fôra de muito mão-ver, servindo de padrão para tristes commentarios !

Antes de terminar-se essa primeira sessão, appareceo a grande idéa das estradas de ferro estrategicas no Rio Grande do Sul.

Os dissidentes embaraçavam-na a ponto de provocar o governo um voto de confiança.

Vencêo, pois; além de ser medida de alta conveniencia, meramente administrativa, a pergunta ou o voto de confiança era feito á maioria, que se presumia apoiar o governo.

Alguns da opposição liberal, com especialidade os do Rio Grande do Sul, votaram com o governo, explicando-se votar pelas estradas de ferro, tanto a recusa nesse caso mataria a idéa matando o ministerio.

Contava o ministro da fazenda com a prosperidade das rendas publicas, promettia até mitigar os onus dos contribuintes, sem esquecer os

pesados encargos legados pela ultima e fatal guerra.

Tal prosperidade justificava a encomenda na Inglaterra, de uma machina de guerra, vapor encouraçado, na importancia de cinco mil contos!

Era encomenda que partira do alto !

Felizmente a diplomacia com os vizinhos do Rio da Prata mantinha a paz.

Proseguia-se na fabrica dos dous projectos sobre Guarda Nacional, e reforma eleitoral com o voto incompleto.

O senado, fonte e columna do throno, votou a prorrogação do orçamento até 1875, quando essa medida é de iniciativa exclusiva do ramo temporario.

Mais uma inversão para não deixar duvida sobre o completo falseamento das instituições !

No anno da dissolução agitava-se o conflicto entre os bispos e o governo, pretendendo os bispos executar sem o placet regio as bulas condemnatorias da maçonaria no Brazil.

O governo contentou-se com o expediente dos avisos, que não foram cumpridas pelos bispos de Pernambuco e Pará, cujo ardor pelos direitos ecclesiasticos os fazia martyres, nunca sujeitos ás leis civis !

Denominava-se então questão religiosa, crescia o ardor dos bispos, acompanhado pelo caro-

lismo ou beatice, ao passo que a maçonaria, sobretudo na côrte, insultava ao proprio governo, sendo Rio Branco tambem bispo na maçonaria.

Appellou-se para uma missão especial a Roma, confiada ao Barão de Penedo, nosso ministro em Londres.

Rio Branco declara ao parlamento que encontrará na legislação vigente meios de vencer a questão, e nada pedia a quem tudo podia dar-lhe.

Zacharias e Silveira Lobo, no senado, constituíram-se paladinos.

Opposição fazendo duas politicas. Politica religiosa agarrando-sê ao ultramontanismo, politica liberal tendendo para a democracia, que não entende, nem cogita da politica dos padres.

O amor da legalidade resolvia-se pela prisão dos bispos, que foram pronunciados e presos, como incursos em varios artigos do codigo penal, sómente por desobedientes aos avisos, querendo resolver a questão com a propria questão !

Que pena ! O primeiro tribunal, o supremo tribunal de justiça, lavrando semelhante pronuncia!

Findaram-se os trabalhos legislativos passando sómente a reforma da lei da guarda nacional, que antes fosse completamente abolida.

As discussões na camara dos deputados foram luminosas em todas as questões agitadas, sendo as duas opposições moralmente vencedoras.

A dissidencia, porem, não se apartava do seu objectivo, ganhar o poder, esperar, para conseguir afinal o *uti possidetis*.

Fazer-se meias reformas sem sahir do principio retrogrado é ou não visar-se o *uti possidetis*?

O ministerio velejava em tempo claro, venturoso ante a cornucopia do poder, contentando os amigos com bons empregos, pois apregoára a prosperidade das finanças, manejaudo na proposta de 1873 a 1874 um saldo presumido de mais de seis mil contos de reis!

Antes de findar o anno chega a noticia de Roma, mandando-se levantar os interdictos lançados ás confrarias, começo da questão, parecendo que o papa admoestava os bispos, para que fossem mais prudentes.

Os bispos já presos, e correndo como certa a condemnação, como haviam de ser mais prudentes?

Fora triste embaçadella essa missão, que ainda teve de ser secundada por outra!

A confederação argentina fazia-nos arreganhos, mas em breve viria o tal vapor de cinco mil contos chamado *Independencia*.

Mais um anno que se findava plantando a descrença, pois o sentimento era geral, de que não tinhamos mais que descer na escala da corrupção do governo geral, e tambem das dignas e generosas provincias!

ANNO DE 1874

Outro anno que iria correr sem proveito para a causa publica.

Melhor seria dispensar-se o parlamento para ser o paiz governado com o protectorado, sendo Rio Branco Lord Protector.

A questão religiosa, com a entrada do anno novo, chegou ao desengano pelo lado da Santa Sé.

Sustentou esta a politica do *non possumus*, ficando a segunda missão mais desmoralizada do que a primeira.

Já não se esperava mais nada do governo, que contentava-se com a condemnação dos bispos.

Abrindo-se o parlamento nem o governo, nem a falla do throno iniciaram idéa alguma para pôr termo a essa questão.

Triste effeito a que se sujeitam as nações, aceitando de bôa fé o casamento do Estado com a Igreja !

O papa, havia, em concilio, obtido que fosse declarada a sua infallibilidade e a igreja catho-

lica d'então por diante seria em cada nação um estado no estado.

Não haverá mais papas reis, porem, papas soberanos universaes. reis dos reis e obedecidos pelos bispos com licença de serem estes desobedientes ás leis e à soberania de seus paizes !

Não precisamos ser protestantes ; mas o Brazil tem foçoso dever de acatar os principios do grande Cavour e legislar deixando a igreja livre no estado livre !

O ministerio continuava sem adheções sinceras, ou força politica para bem merecer e gozar de prestigio.

Infelizmente para elle e para o paiz, era foçoso confessar que as rendas publicas ja não prosperavam : diminuiam pelo máo estar de algumas provincias !

Não podia ser maior o desgoverno dessas provincias, cujas rendas eram tambem embaraçosas ; crescia o deficit !

Os effeitos de uma politica tão estragadora dos sentimentos politicos, misturavam-se em tudo, e tudo embaraçavam, tornando exigente o crescimento das despezas publicas, em bem da sustentação dos interesses parciaes dos donos da situação realmente anormal !

A reforma eleitoral serviu de ponto de apoio

ao governo apresentando este o seu projecto bem diverso d'aquelle em discussão na camara dos deputados, como fica dito. Desta vez, havia de sortir effeito.

A opposição mantinha-se ás vezes forte, obrigando o ministerio a recuar, embora no dia seguinte despachasse a contento da maioria que não tinha estímulos para o certamen das grandes reformas!

Findando-se a sessão legislativa deste anno votou-se a lei sobre a conscripção militar, com o fim de acabar-se o nosso barbaro modo de recrutar.

Reforma sem significação!

Barbaro modo de recrutar era o nosso, mas preferivel a essa lei que não está na proporção dos habitos e character do povo.

O recrutamento, com uma lei de isenções verdadeiramente executada é preferivel a uma lei que afinal só terá o resultado de acumular o systema do papelorio, e na sua final execução será peor do que o recrutamento.

Ha infelizmente no Brazil grande massa recrutavel, que não tem amor ao trabalho, verdadeiros vagabundos, quer nas cidades, quer principalmente no interior das provincias.

O espirito nacional é anti-militar.

Entraram as férias parlamentares, tempo de recreio até para os proprios ministros.

João Alfredo foi para o norte, Duarte de Azevedo para S. Paulo, occupando-se as gazetas com descrições das festas pela passagem e visitas ministeriaes.

Estavão todos no melhor dos mundos !

Mal concluidos os regosijos, as provincias de Pernambuco, Parahyba e Rio-Grande do Norte davam o triste espectáculo dos levantamentos chamados dos quebra-kilos, a pretexto da execução da lei dos pesos e medidas pelo systema metrico.

A causa verdadeira desses lamentaveis successos era o desgoverno nas provincias.

Corria sangue !

Os presidentes dessas provincias e o proprio governo acreditavam ser seducção do clero, pela condemnação dos bispos !

O de Pernambuco expedio portaria, deportando dous pobres jesuitas, que aliás não tinham culpa : acto approvado pelo governo, quando a deportação devia ser acto do proprio governo.

Fatal abuso das delegações.

A impopularidade do ministerio já ameaçava transbordar, e como amparo decretou-se a reu-

nião extraordinaria do parlamento, para tratar do assumpto gravissimo das finanças !

O parlamento aberto ainda havia pouco mais de tres mezes, a quem não se pedio meios directos para vencer-se a questão religiosa, e tendo concedido ao governo meios de credito e votado mais do que lhe fora pedido !

Tudo accentuava o mais completo governo aulico, verdadeiro monstro hybridio.

A nação achava-se aggravada com maior deficit, creditos abertos na importancia de mais de 17,000 contos !

Tudo é nada, todos são nada, sem as graças do poder ministerial, governo do imperador pelo imperador.

ANNO DE 1875

Realisára-se a abertura extraordinaria do parlamento, motivada pela situação financeira e urgencia de uma nova lei eleitoral.

Mal começavam os trabalhos, a camara dos deputados ainda não contente com o augmento do subsidio, votou que nas sessões extraordinarias percebessem subsidio como nas ordinarias, facto sem precedentes ! E reunia-se para acudir ao governo em apuros de dinheiro !

Fora rapida a passagem das medidas exigidas pelo governo, que assim procedia por mera formalidade ou diversão, certo que já tinha dispendido demais, e aberto o jogo de certas cambiases, que mais logo seria conhecido.

Infelizes 45,000:000\$000 do emprestimo para os melhoramentos e estradas estrategicas, já compromettidos improductivamente !

E o celebre vapor «Independencia» ao sahir do estaleiro cahira na lama.

Nova despeza, engeitando-se até proposta van-

iajosa de compra por quatro mil contos! A fraqueza e gosto de ser sempre agradável aos altos pensamentos, entibiou o espirito do Governo, que, mandando reconstruir esse vapor, gastou sem proveito publico!

Encerrou-se a sessão extraordinaria, ficando a reforma eleitoral em meio caminho.

Foi bem appellida la de— Lei do galão branco.

Tanto fallar-se em reforma eleitoral, verdadeira montanha que devia parir um rato!

Quanto á questão religiosa já pouco se fallava nella: não era por certo para tal governo questão de estudo e de solução, como tanto merece ser.

Entrando o periodo da nova sessão ordinaria legislativa, teve a falla do throno de fazer confissão do decrescimento da renda no exercicio vencido, e recommendar economias!

Era tarde! e bem tarde!

Sempre a par dessas ruinas o paiz estremeia perdendo os seus homens notaveis: sumia-se Itaborahy! sumia-se Souza Franco!

Emmudecêra este grande lidador de 1852!

Fallava-se com grande desfavor do ministro da justiça, e a retirada do chefe de policia da côrte, Ludugero déra lugar a tristes commentarios, até mesmo contra todo o ministerio!

Desta vez fallava-se de nova viagem no prin-

cipio do anno, manifestando o imperador desejos de ver a exposição do centenario nos Estados-Unidos.

Exigia-se a reforma eleitoral que pelo prestigio do ministro João Alfredo, seria traduzida em lei.

Cousa notavel. Paulino, presidente da camara, tambem se manifestára em favor da eleição directa, e dirigia os trabalhos concorrendo para esse projecto, cuja idéa capital não era em si uma utopia, mas com os nossos vicios e costumes nada de bom conseguiria.

Em meio desses trabalhos surge a crise financeira pelo máo estar das casas bancarias, sendo a principal de Mauá, correndo logo a noticia de que o thesouro seria victima do mesmo prejuizo!

Revelaram-se os incidentes das cambiaes, eram gravissimas as apprehensões mesmo contra a probidade individual do ministro da fazenda!

Tantos foram os commentarios que um simples cidadão, o major Capote, denunciou á camara dos deputados o referido ministro.

Tudo isso constando da chronica parlamentar dispensa a apreciação, certo que a força moral do ministerio que pouca era, podia-se dizer por terra.

Foi ainda a voz da opposição liberal que salvou o ministro denunciado !

Não cahio logo o ministerio como devia ser, mas sem força moral, acreditava-se que antes do encerramento das camaras haveria mudanças.

Passados os instantes de anciedade publica e da discussão da denuncia, Zacharias e Silveira Lobo, no senado, dão novos golpes, assegurando Zacharias que Mauá não pagaria um vintem ao thesouro, importando o negocio das cambiaes em milhares de contos !

Assim atacado o ministerio e em assumpto tão serio, João Alfredo, tambem atacado por causa da promessa da compra do archivo, não se deixa acorbardar, dando-se redarguições pessoaes que não se comportavam com o respeito devido ao senado.

Foi isso bastante para operar-se a crise, desaparecendo uma situação tão aggravada, tão deslocada dos partidos.

Rio Branco, que com a lei de 28 de Setembro havia creado o seu pedestal de gloria, agora encontrava na sua propria vida politica a verdade historica :

« Depois do Capitolio a rocha Tarpéa ! »

Não se completava a reforma eleitoral, embora corresse por conta do alto, e do ministro João

Alfredo, proximo a completar o seu quarto anno de poderio !

Quanto ás finanças não tardou a verificar-se o deficit de mais de DESESETE MIL CONTOS ! Prejuizo ! infelizes cambiaes !

Mudára-se de governo quanto ao pessoal, mas quanto á politica seria a ultima phase do 16 de Julho, que agora não era facil prever até onde chegaria, e como acabaria.

Fora o ministerio Rio Branco o mais singular de nossas scenas politicas parlamentares, desde o começo deste reinado até hoje.

Passou por *quatro* recomposições e figuras gastando *quatorze* ministros.

MINISTERIO CAXIAS

VINTE E CINCO DE JUNHO

Caxias, pela segunda vez chefe de gabinete, apresentou-se ás camaras com o seguinte programma :

— Tolerancia e animo desprevinido !

Não podem ser taes vocabulos ou phrases, programma de governo, ainda mesmo quando se triumphava de uma guerra civil.

Mas tinham cabimento, desde que, era a vez do predomínio do grupo dissidente.

Tolerancia sem duvida para a opposição liberal, animo desprevinido para tranquilizar o grupo que cahira!

Como primus inter pares, vinha Cotegipe sustentaculo do scenario do 16 de Julho, correndo por conta d'elle, de Paulino e de João Alfredo essa derradeira phase do nihilismo dos partido.

Paulino, como já fica dito, era chefe, e se ainda-perdurasse a lembrança dos episodios da dissolução, de 23 de Maio, amando a politica, a causa publica, teria força, ou devia tental-a, provocando uma transformação no projecto da lei do galão branco.

Cotegipe, não menos compromettido pela eleição directa, não podia recuar; e em todo caso não se sustentaria no poder com o apoio da dissidencia.

Desculpa-se elle dizendo não serem as suas idéas as da maioria, nem programma do partido conservador, e que, sendo sómente companheiro do chefe do ministerio, não devia aceitar o papel de coveiro do seu partido.

Prodigiosas contradicções das cousas humanas!!!...

Sendo Caxias chefe de inteira confiança, era

justo que todos os conservadores sem distincção de grupos, esperassem ; contando com a realisação do programma de tolerancia e animo desprevendo.

Ainda pequena politica, ou a logica da pequena politica de mero interesse partidario, igual ao do interesse de familia !

Tanto bastou para se restabelecer a cordialidade, como no caso do philosopho materialista : « *Primo vivere, deinde philosophare.* »

O ministerio estava incompleto, exercendo Cotegipe a maromba com duas pastas.

A do imperio era exercida por José Bento, *espirito* que se dizia preparado para dar uma solução conciliadora á celebre questão religiosa.

Continuavam então os trabalhos legislativos sem atropellamento, sendo necessaria uma prorrogação para o effeito de completar-se a lei eleitoral.

Foi um dos primeiros actos do novo ministerio soltar os bispos, a decretando-se amnistia dos mesmos.

Fica igualmente censurada essa medida, desde que se invertiam os termos, e a constituição nunca tinha cogitado de amnistiar réos em cumprimento de sentença.

Entre nós só se conhecia o direito de amnistiar

os crimes politicos, como se dá nos paizes constitucionaes.

Não importa, porém, o meio, maxime quando se dizia partir o acto da imperial clemencia feminina, achando-se a princeza imperial em vespersas de dar á luz o herdeiro presumptivo, e tambem de assumir a segunda regencia.

Nascôo, na realidade, no dia 5 de Outubro o principe herdeiro, favor providencial para perpetuar a dynastia e o imperio.

No dia 20 desse mesmo mez foi sancionada a celebre lei eleitoral, encerrando-se logo depois o parlamento.

Dava esta nova lei longo prazo para a sua execução, ficando ao sabor do governo fixar o dia das novas e futuras eleições, e convocar o parlamento.

Estava visto, que o paiz iria passar um anno sem ter vida parlamentar, certa como estava a viagem para os Estados Unidos, Africa, Asia e Europa.

Nessas circumstancias explicava-se bem a chefia do gabinete, espada invicta, digna de illimitada confiança para manter uma situação de regencia, e executora de uma singular lei de eleições.

Quanto á opinião nacional não seria tempo de

intrometter-se, quando o governo promettia —
tolerancia e animo desprevenido.

Chega o dia de annos do imperador, e a « Reforma » já mudára de linguagem, exprimindo-se por estes termos:

« A nação está prostrada, abatida no corpo e na alma. Saudando hoje o seu chefe omnipotente, não vai á parada nem ao cortejo.

« Abatida, dorme ! »

Se os liberaes estivessem no poder!.....

.....

Com poucos dias mais se findou o anno !

ANNO DE 1876

Novo governo de regencia devia entrar no scenario deste anno.

Fallava-se que a viagem dos augustos imperantes seria em Março, pois a licença era de 11 mezes, ausencia que na phrase de Martinho Campos nenhum mal trazia ; sendo até conveniente que o povo se acostumasse a passar sem ver o imperador !

Fallando desse modo, na occasião da passagem da licença, teve, um anno depois de confessar na mesma camara que nunca seria republicano !

Pobre partido republicano, que havia ha muito desaparecido !

Caxias em principio de Fevereiro, deixou a côrte por doente, e foi para uma fazenda chamada—Desengano !

Parecia desenganar que não lhe convinha ficar com tanta responsabilidade, por tão longo espaço do tempo.

Foi honrado com a visita imperial, o que bas-

tou para de novo ceder, voltando para o poder, como garantia do empenho de honra, solemne promessa para ser assim executada a nova lei eleitoral !

Voltando Caxias ao poder, espalhava-se por conta dos seus intimos que não podera negar-se á insistencia do *alto*, maxime quando em compensação se lhe dava certeza de não passar o poder a outras mãos, durante todo o tempo da ausencia do dono.

Seguiu-se o baptisado do principe herdeiro, *distribuindo-se* com os felizes algumas *falias* da *corôa* de *massapão*, cuja novidade foi assumpto da critica popular e da imprensa.

No dia 26 de Março embarcaram os augustos viajantes em direitura para os gloriosos Estados-Unidos, paiz republicano, que desta vez tinha de conhecer uma cabeça de rei, ou testa coroada.

Assume segunda vez a princeza imperial, a regencia, e o governo apparente da não do Estado !

Sem vida parlamentar torna-se a nação descuidosa de si mesma, maxime em governo de regencia, preso de pés e mãos a instruccões que devem ser cumpridas á risca !

Cessava a vida parlamentar, mas em compensação o espirito publico tinha de que entreter-se

com os preparos e episodios dos comicios eleitoraes.

Não se fez esperar a circular do ministro do imperio acompanhando as instrucções regulamentares.

Pessimõ começo ! Mao fim !

Declarava-se ser um empenho de honra, e chegava a vez de cessar a fatal crença de que em tempo de eleições todas as garantias da honra e probidade ficavam suspensas.

Para tão solemne compromisso exigia-se dos presidentes das provincias fiel execução e rigoroso zêlo contra os infractores.

Essa linguagem bem demonstrava que nesse assumpto todo o mal partia do proprio governo e agentes.

Aquillo que era rigoroso dever, prescrevia-se agora como uma excepção de encommenda !

Tudo isso era para inglez ver !

De facto. Ao concluir-se o processo das qualificações todo o mundo conhecia, que não podia haver mais eleição seria no Brazil, com o pessimo regimen indirecto !

Envolveu-se a magistratura para annular ou validar as qualificações, e bem assim as eleições das camaras e ambos os partidos contavão com os juizes de direito, conforme o lado a que pertenciam !

Felizmente nem o governo, nem os dous partidos lucraram tanto como queriam.

Intentados os recursos, foi grande a grita, quando contraria a decisão.

Se o governo tentou intimidar ou corromper, enganou-se e bem assim os partidos. Em geral quer na primeira, quer na segunda instancia, todos se inspiravam na consciencia do dever, e no respeito á lei.

Esta é a verdade inteira, maugrado os clamores da occasião, quando todos eram partes interessadas para sophismar a lei!

O que tem as crenças politicas com a consciencia do juiz zeloso e independente?

Se houve excepções, quem sabê qual é o culpado?!

Para diversão ao fervor eleitoral, chegava de Roma o novo nuncio, que se dizia trazer missão de tratar as bases de um accordo amigavel na questão religiosa.

Foram importantes os commentarios ao espirito religioso do ministro do imperio e da regente!

Passado o interesse do momento, volta o esquecimento sobre a questão, certo que nada resolveria tal governo.

Entra o mez de Outubro e o dia dos comicios,—

seguindo-se a mesma pratica de prevalecer a fraude, e a interferencia dos agentes do governo.

Foi tão facil a dominação das urnas como no tempo da velha lei, que ao menos era methodica e bem organizada !

Com algumas excepções, os amigos do governo foram os vencedores e os deputados na maioria da escolha e agrado do mesmo governo, sendo accusados todos os presidentes das provincias, excepto o da Bahia, como os principaes autores da falsificação ou desmoralisação da lei.

Na provincia do Rio, sem duvida a mais independente e illustrada, havendo sido annulladas as qualificações da côrte e de alguns collegios eleitoraes, o chefe Paulino apresentou chapa de ferro para o fabrico dos deputados, tanto fôra igualmente facil a conta de chegar !

O resultado correspondeo completamente, prova inequivoca da sem razão de tal reforma, e invenção da lei do terço !

Convocado o parlamento para o ultimo dia do mez e anno, esgotado estava mais esse tempo precioso de 365 dias !

Não surprehendia a marcha dos publicos negocios, nem fora desmentida a crença de que o governo era impotente ante as instrucções a prazo certo, e de pura missão negativa.

Tambem se tinha como certa a communicacão telegraphica da regente com o imperador, que assim governava a todos e a tudo, apesar da distancia, e de tantas distrações !

Grande, ou maior não pode ser a força do poder pessoal irresponsavel !

ANNO DE 1877

Os primeiros dias do anno, todo o mez de Janeiro foi pouco para as apreciações um tanto partidarias dos diplomas dos deputados.

Organisada a camara, parecia certo que a situação prometteria outros tantos annos, missão exclusiva do partido conservador, que, como dizia Nabuco, era o deos Glaucus da politica.

Mas Ajax vivia para ter a sua vez de encapellar as ondas, e submergil-o no fundo do mar.

Aberto o parlamento, foi a falla do throno como as duas anteriores, exigindo economias e medidas adequadas para remediar o estado das finanças, sempre a empeorar.

Quanto ao merito da celebre reforma eleitoral, nem uma palavra, se bem que não se esquecesse de pôr o governo a salvo, pela neutralidade com que se houvera !

Ao passo que, no senado, as discussões sobre as eleições senatoriaes completavam os reparos da camara dos deputados, provando-se até a ulti-

ma evidencia quanto fora infringida a lei com as disposições regulamentares, mandava-se votar no processo para as eleições senatoriaes sem o terço' idéa capital da lei!

Approvaram-se as ditas eleições, inclusive a do ministro Diogo Velho, pela provincia do Rio Grande do Norte, mesquinha e infeliz provincia, que havia, desde muito tempo, perdido o direito de eleger para senador os seus proprios filhos.

A vaga era de Torres Homem, visconde de Inhomirim, outra notavel intelligencia que sumia-se sendo sensivel perda!

Que esta nova camara não iniciaria cousa alguma de maior interesse, bastava attender-se á sua organização, elementos dissolventes, embora desta vez apparentados pelas treguas dos grupos, ainda avidos pela preponderancia de uns sobre os outros.

Chegou o carnaval, que operou a retirada do ministro José Bento, pois taes foram os incidentes na exposição dessa retirada, que bem se pode dizer effeito do carnaval!

Não surprehendeo, se bem que fosse elle o proprio que denunciou haver sido alijado como damnoso, e sem pretender sahir!

Estava recomposto o ministerio, porem não fortificado.

O deputado, que aliás era da maioria, **Andrade Figueira**, com prestigio politico, propôz reduzir o subsidio, bem como outras verbas no orçamento, tão serio era o estado financeiro, o deficit confessado, e que liquidado com exactidão seria enormissisimo!

Faltou-se com o respeito devido ao patriotismo cahindo semelhantes indicações, sobretudo a primeira, que como questão pessoal e de dinheiro, não pode ser resolvida senão com abnegação!

Patriotismo! Patriotismo!....

Nesse entretanto corriam impressas as cartas do conselheiro Paulino, presidente da camara, proclamando idéa vencedôra a eleição directa, convencido ainda mais, do que pela lei do terço não se fariam mais outras eleições!

Que innocente engano!

Queria uma prompta reforma, e, com todo o seu prestigio nada iniciava por si ou por seus amigos!

Linha divisoria para futura chefia, já que **Cotegipe** como governo nada tentava tambem por amor dessa idéa, aliás vencedora!

Alencar rompeo a opposição: era o mesmo espirito da vespera de 22 de Maio, ou da dissolução **Paranhos**.

Foi grande o effeito desse outro discurso, obri-

gando Caxias a confessar-se arrependido, dizendo « errei em ficar com semelhante encargo ! »

Sem demora explicou-se essa confissão, como se verá da chronica parlamentar.

Outros deputados, Gomes de Castro, e Ferreira Vianna, renováram golpes decisivos, embora este ultimo fallasse como philosopho !

Mimoso orador e illustrado ! E era do grupo Paulino !

Surge a fatal secca no Ceará e provincias vizinhas !

Novo periodo de esterilidade !

Tinha que ver, se não passasse o credito de dous mil contos, quando para esses casos o ministro poderia dispendir sem esse credito especial ! Isto bem provava indecisão.

O resto da primeira sessão passou-se infructivamente, ficando o orçamento para a segunda sessão.

Foi esta aberta pelo ministro do imperio Costa Pinto, visto achar-se a regente incommodada.

Nada se acrescentava á falla do throno da primeira sessão, senão a repetição das economias que aliás nunca seriam feitas de prompto.

Continuando a discussão do orçamento notava-se que os cortes eram diminutos, que não valia a pena, temor de pôr a calva ao sol, desde que se

tinha rejeitado a indicação da reducção dos subsídios !

Dizia-se com razão que a maioria era impotente e estava á discrição do governo, que não podia deixar o poder, missão ajustada !

Em outras, ou quasi todas as discussões tendentes ao mau governo ou faltas do ministerio, a opposição mais fortalecida por parte dos liberaes, era moralmente vencedora.

Pobre paiz ! Atrophiado, esquecido de fazer valer os seus direitos, e ainda o espirito publico se voltava para Europa, onde já se achavam os imperiaes viajantes, cujo regresso seria em Setembro !

Com surpresa é o ministro Cotegipe chamado por uma interpeação do deputado liberal Cesario Alvim, correndo versões desagradabilissimas, talvez exagerados porem, ameaçadoras até da moralidade individual.

Consistia a interpeação no facto de achar-se o ministro associado á firma Masset & C^a., inclusive o conferente da alfandega Antonio Januario, que já havia sido suspenso, e a final foi demittido como contrabandista, até da propria casa commercial em que eram ambos socios !

Correndo a discussão com exaggeração do interpellante sobre a probidade individual do ministro,

ficou demonstrado e provado o facto da qualidade de commerciante commanditario da dita firma.

A camara repellio a moção da opposição liberal, e accetando a do deputado Andrade Figueira, julgou o facto legal, assegurando o seu decidido apoio ao governo.

Ficára salva a probidade individual do ministro, mas a moral social e politica?

Ministro, camara, governo, situação, sepultaram-se juntos, deixando o nivel da moral social deshonorado e a patria enluctada!!

Os talentos do Sr. Cotegipe sempre nos despertaram apreço, e sentimos peso n'alma expressando-nos como acima fica escripto.

Cotegipe com a gloria dos setenta votos, e felicitações das camaras municipaes declarou que só se retiraria do poder depois que tivesse votação opposta symbolisando falta de apoio.

Como haveria de ter, se os setenta votos foram o resultado do espirito partidario da camara, para não fazer succumbir um correligionario da sua esphera?

Continuasse ou não como ministro. o mal estava feito, os erros eram irremediaveis.

No senado ainda Zacharias veio em apoio do deputado interpellante, pois Gaspar, ás vezes virulento na tribuna, em outras questões de

menor importancia, des-a vez pondo de lado o espirito partidario, como na denuncia contra Paranhos, fallou salvando a probidade de Cotegipe.

Zacharias, secundando a discussão no senado com a certidão do tribunal de commercio, provou que se tinham occultado os nomes dos socios commanditarios, não procedendo o alarde feito pelo accusado sobre a publicidade dos socios.

Concluiu declarando que se o imperador estivesse com o governo, Cotegipe seria demittido!

Era muito! Em tudo isto o maior eclipse contra o nome ou qualidade do ministro foram trez artigos do jornal « *Globo* ».

Quem os ler, se convencerá de que mais eloquentemente não podia ser declarada a decadencia da *camara, governo e partido* !.....

Paulino não presidio a sessão da interpeção; estava ausente da cõrte, em sua fazenda.

Está visto que não era tempo de combater, e demais estava-se em governo de regencia!

Continuavam os trabalhos legislativos sem nenhum interesse, todos esperavam a chegada do imperador, apesar do cansaço do proprio governo agourado de cahir cessando a regencia.

Effectivamente no dia 25 de Setembro estavam os augustos viajantes de volta, com perfeita saude.

O imperador, antes de desembarcar, mandou declarar pelo «Jornal do Commercio» que nenhum telegramma tinha expedido relativo aos publicos negocios.

Desembarcou, tomando o poder activo no dia 29.

Antes de sua chegada houve novas camadas de titulares e remoções de magistrados contentando-se aos amigos.

A declaração pelo «Jornal do Commercio» foi discutida por diversos modos, sendo crença geral que S. M. não queria responsabilidade do que se tinha feito em sua ausencia, livre assim para solver e atirar para longe de si os effeitos da interpellação Cotegipe, aliás vencida com o apoio dos setenta votos.

Em pouco mais encerrou-se o parlamento sem a falla do encerramento mencionar a phrase constante do agradecimento pelo bom exito dos trabalhos e medidas do — meu governo—

A omissão dessa phrase — meu governo — dêo lugar a novos commentarios no sentido da proxima queda do ministerio.

Nada succedêo.

Voltavam deputados e senadores todos convencidos da firmeza, ou continuação da situação.

Nada tornou indelevel essa segunda viagem.

Não obstante essa apparencia do scenario politico, grandes eram as apprehensões.

Os liberaes sobretudo já não duvidavão da proximidade de ser a vez de subir, embora pela exclusiva interferencia do poder pessoal, tantas vezes por elles combatida.

Caxias sem gozar saude, sentia seos males se aggravarem, e dizem que após a chegada do imperador pedio dispensa, findo como estava o prazo.

Não sabemos até que ponto é isto exacto, mas é factó, que ninguem acreditava mais que o ministerio continuasse por muito tempo, e muito menos que Cotegipe ficasse presidente d'elle ou fosse organisador de outro.

Entrava o anno nos seus penultimos dias, e Caxias mais adoentado. pedio afinal demissão, factó occorrido no dia 29 de Dezembro.

Não foi logo deferida, mandando o imperador chamar os dous presidentes da Camara e Senado, ambos conservadores.

Estava operada a crise, pois a demissão não

era dispensa pessoal, mas sim de todo o ministério, acompanhando o chefe.

Repetiam-se os boatos e telegrammas, combinações ministeriaes corriam de bocca em bocca, mas ninguem sabia ao certo como seria esta ultima phase.

Realizadas as conferencias ou ligeira palestra com os referidos presidentes do corpo legislativo, não foram estes convidados para organizar ministério.

Terminada a palestra, Caxias teve ordem imperial de chamar Sinimbú.

Nada mais era preciso accrescentar-se, resolvida estava a reviravolta, terminando-se a situação de 16 de Julho de 1868!

Nove annos e cinco mezes que duràra, modificando-se por uma successão de factos, só explicaveis por essa tão constante pratica da livre escolha dos ministros pela corôa.

E a patria chorava por tres dignos filhos Pompêo, Alencar e Zacharias, sumindo-se este no mesmo dia da retirada de Caxias!

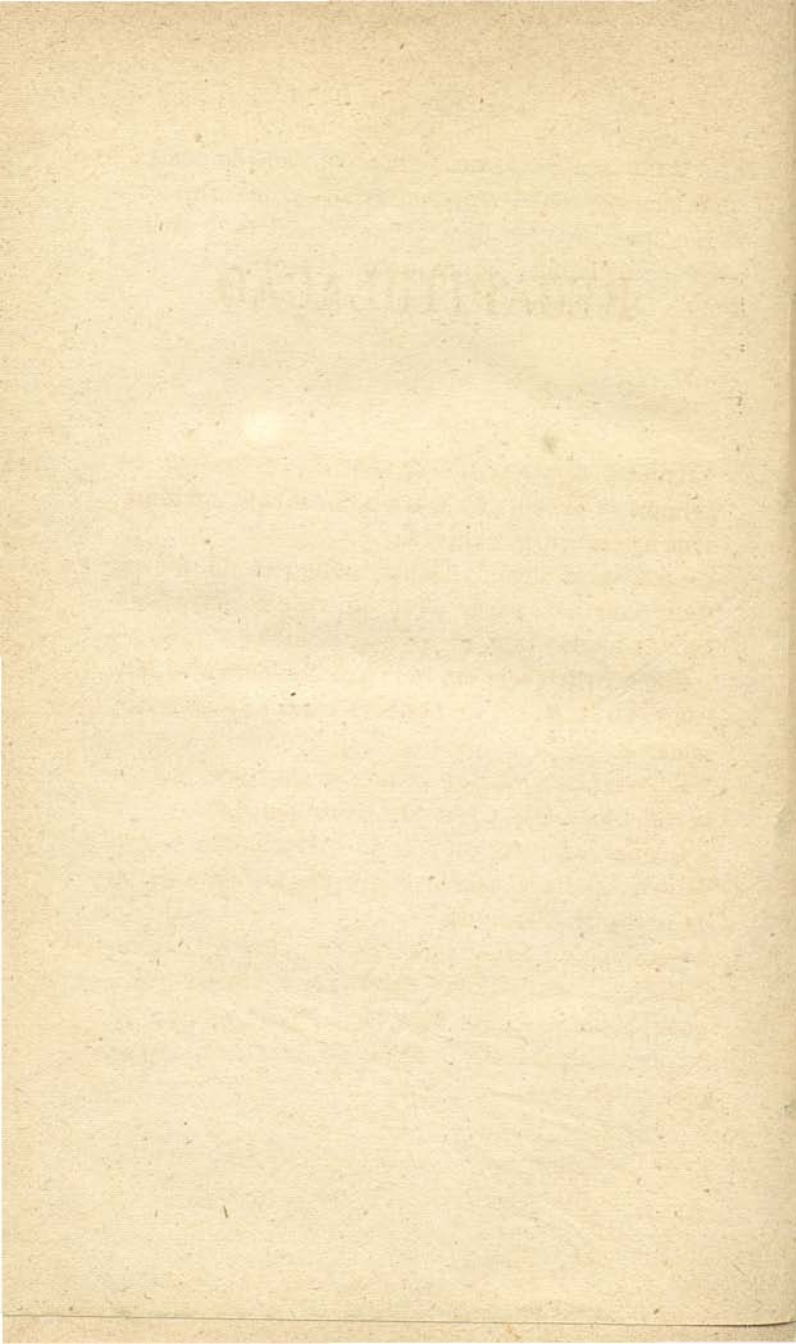
Factos, sim; tão tristes acontecimentos, tornam a mão pesada e o espirito em marasmo, como quẽ duvidando delles!

Passaram mais esses tres vultos politicos, elles

que tanto trabalharam para a verdade do nosso malfadado systema representativo—monarchico!

E como fora tambem triste, ingloria, e sem sequencia logica, o crepusculo vespertino d'aquella bella aurora de regeneração !

31



RECAPITULAÇÃO

Thiers, no seu *avertissement de l'auteur* da primorosa producção sobre o Consulado, termina com as seguintes palavras :

« Le plus grand dédommagement de n'être rien dans son pays, c'est de voir ce pays être dans le monde tout ce qu'il doit être ! »

Que o Brazil seja em tudo grande, como é o seu vasto territorio, são tambem esses os nossos desejos.

Só estes desejos nos estimularam para escrevermos todo este resumido conto politico.

O dom de escriptor e de historiador, temos delle carencia absoluta, como absoluta é a falta de nossa intelligencia.

Sem essa superioridade, no entender do mesmo Thiers, é inutil tentar descrever e narrar qualquer acontecimento historico, digno de louvor dos contemporaneos e capaz de instruir as gerações vindouras.

Falta-nos tambem a arte, ou o saber escrever de modo que agrade.

Tamanha aspiração não nos invadio a mente.

Demais, ainda não partilhamos de responsabilidade politica, pois que, finalmente, muito obscuro é o nosso nome, e nem suspiramos eleva-lo por tal preço.

Questão de crença, esta sim; e só por ella emprehendemos este trabalho que talvez nunca ou-saremos entregar ao dominio da publicidade.

A vida publica pela profissão que exercemos não deixa de ter seu ponto de contacto com a politica; e para cogitar nesta, é forçoso conhecer as doutrinas, as escolas, ou partidos, professando uma crença sincera, tão digna de culto como a sciencia que faz a nossa especialidade.

Crença nos principios da eschola politica liberal, tivemos-a desde os bancos academicos, e na vida da responsabilidade publica aceitamos na provincia natal o fallecido Senador Pompêo como nosso chefe e nosso mestre.

A profissão afastou-nos da politica militante; livres ficamos para manter cada vez mais a nossa crença, e avançar.

Avançamos bastante, tanto que nenhuma preferencia temos pelos partidos politicos que se re-

vezão no poder, embora maior numero de amigos pertençam ao lado liberal.

Avançamos para descrever da força ou valor dos partidos, carregando sobre elles a responsabilidade dos grandes descabros que ameaçam o futuro desta generosa nação.

A collecção de cartas, que conservamos, do senador Pompêo, dá-nos alentos, taes são as verdades, os principios e os factos por elle apreciados, que difficilmente os nossos partidos obterão a absolvição de suas enormes faltas e metamorphoses !

Impossibilitados de fazermos propaganda, de animo inquebrantavel para não pedirmos á politica uma outra posição social, visamos unicamente, como simples obreiro do bem publico, concorrer para levantarmos os brios do povo brasileiro.

Pedimos, em nome da dignidade do character nacional, e como um legado ás gerações futuras, que os nossos homens politicos mudem de rumo.

Tem-se como imperiosa a necessidade da conservação do elemento monarchico representativo, tão pouco preparada está a nação para experimentar outro regimen de governo sem risco de partir-se a sua integridade.

O futuro, a grandeza da nacionalidade brazi-

leira dependem mesmo da firmeza de nossas instituições? Ousadia e crime de lesa-nação seriam os generosos esforços da geração presente, tendentes a qualquer transformações?

Obra do tempo, superior ás forças sociaes do presente, e de nenhuma forma proveitosa ante a ignorancia das massas populares, e a extensão das provincias?

A questão é, portanto de conveniencia, e não de principio,

A carta ou magna carta constitucional, em geral toda a legislação brazileira é fundada no espirito da escola liberal, filha dos principios universaes de 1789.

O actual reinado já é prolongado; mas o imperador está ainda vigoroso, é sabio e experimentado, e finalmente sincero amigo da patria.

Pois bem, o que resta fazer-se?

A que vem a continuação dos dous actuaes partidos?

Conservar as instituições já fica dito ser questão de conveniencia, objectivo para o accordo commum geral.

Visto está que são inuteis ambos esses partidos conservador e liberal; inuteis vivendo como tem vivido!

Não podemos ter outra politica que não seja

liberal, tanto está no espirito e lettra da constituição, da legislação, como no character e habitos dos brazileiros, que não podem sahir do seculo, inimigo vencedor do obscurantismo.

Basta, portanto, de politica de retrogradação.

Foi esta a phase que havemos assignalado perdurar desde a maioridade até o anno de 1863.

Os brazileiros mais esclarecidos, os obreiros de ambos os actuaes partidos desde o anno de 1862, começaram a ebulição para deslocar esses mesmos partidos, extinguir as tradições, e todos desengannados da experiencia ou resultado da politica que tomou o nome de seu iniciador Paraná !

De feito. Era tempo apropriado para uma generosa transformação.

Baldado intento ! Infructifero tentamen !

O prurido das reformas assustou aos conservadores com a dissolução das camaras do anno de 1863.

Aspiração legitima, justificavel e patriotica, mas fóra toda illusoria !

Queria-se, e todos dizem querer, que o Brazil seja bem governado, certo que elle é considerado bem constituido.

Sem uma larga politica, como haver bom governo ? Como haver larga politica, sem a verdade

pratica do principio das maiorias reaes, ou effectivamente representadas ?

Trabalhar em prol desse principio não era missão exclusiva do partido liberal, era dever de todos cooperando para o engrandecimento da patria.

Grande pelo seu territorio, devera ser grande na conquista de todos os melhoramentos sociaes, que não podem limitar-se aos interesses materiaes.

O que temos escripto attesta sem controversia a nossa retrogradação politica, e quer na guerra contra Rosas, quer contra o Paraguay, em vez de crescer a nossa preponderancia no estrangeiro, ainda mais aggravaram-se as sympathias naturaes entre povos irmãos.

Nada edificou-se !

Partidos envelhecidos pelo aferro ao passado, e temor do futuro, fortificam todos os dias a indiferença do povo, em materia politica.

Este, a esperar tudo dos governos, nada aprende, nada recebe dos proprios partidos, a menos que não seja a estagnação do espirito politico.

Tambem este não tem melhor qualificação entre os proprios partidos, mantendo-se unicamente pela força do poder, avassalando as consciencias,

fomentando ambições rivaes em troca de principios oppostos !

Falta-nos um grande homem e uma grande época.

Um grande homem... ah! a Providencia tão rica em contrastes, como diz Thiers, não nos dará por certo uma espada com a cabeça do primeiro Napoleão, mas uma cabeça com sabedoria, digna de ser admirada pelo universo, abrindo a estrada real de uma politica elevada e previdente.

Caminharemos então para uma grande epocha que, encadeando os desvarios das paixões humanas, levantará o imperio da justiça social, calma, imparcial e humana.

O Brazil terá, certamente, dias de glorias, collocando-se a par das primeiras nacionalidades do leculo.

Somos americanos, devemos querel-o, e não ha negar que o imperio será um dia—os Estados-Unidos do Sul.

FIM

58 05102. 224

510631

